

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS



LUCAS ARIEL MAGNUS FIALHO

**(A FALTA DE) ACESSIBILIDADE PARA SURDOS NO CONCURSO VESTIBULAR
DA UFRGS 2020: UM ESTUDO COMPARATIVO DO PROCESSO DE TRADUÇÃO**

Porto Alegre

2021

LUCAS ARIEL MAGNUS FIALHO

**(A FALTA DE) ACESSIBILIDADE PARA SURDOS NO CONCURSO VESTIBULAR
DA UFRGS 2020: UM ESTUDO COMPARATIVO DO PROCESSO DE TRADUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Letras com ênfase em Tradução e Interpretação de Português/Libras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Vinicius Martins Flores

Porto Alegre

2021

FICHA CATALOGRÁFICA AQUI

LUCAS ARIEL MAGNUS FIALHO

**(A FALTA DE) ACESSIBILIDADE PARA SURDOS NO CONCURSO VESTIBULAR
DA UFRGS 2020: UM ESTUDO COMPARATIVO DO PROCESSO DE TRADUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Letras com ênfase em Tradução e Interpretação de Português/Libras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Vinicius Martins Flores

Aprovado em __/__/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Vinicius Martins Flores
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^ª. Dr^ª. Maria Cristina Pires Pereira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. André Ribeiro Reichert
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Entendo os agradecimentos deste trabalho como um momento de celebração, de gratidão e de afeto. Porém, fica difícil conseguir pensar em celebrar qualquer coisa que seja em um período tão sombrio de nossa existência. Escrevi este trabalho durante a pandemia da Covid-19, na qual vemos pais, filhos, avós, amigos e amores sendo levados embora de maneira tão trágica. Nosso país, infelizmente, é governado por interesses que custam caro e não são voltados ao povo. Nós pagamos a conta. Do fundo do meu coração, agradeço a todos e todas que seguem de cabeça erguida, que acreditam na mudança e que lutam por dias melhores.

No momento em que escrevo estes agradecimentos, o Brasil registra 411.588 mortes causadas pelo novo coronavírus. São vidas, sonhos, histórias e sorrisos que não podem ser esquecidos. Dito isso, eu queria, antes de mais nada, reconhecer o privilégio em estar vivo, em ter um espaço para pesquisar e desenvolver esta monografia, em ter abraços, em ter um teto, em ter esperança e, por fim, reconhecer o privilégio de sobreviver nesta antessala do fim do mundo.

Agradeço,

Aos meus pais, pelo apoio incondicional durante toda minha trajetória. Por me ensinarem a amar, a cuidar e a não ter medo de seguir em frente. Por serem porto seguro em toda e qualquer tempestade. Por me mostrarem a importância de ter orgulho nos acertos e humildade nos erros. Por me transmitirem, com muito amor, a Língua Brasileira de Sinais. E, principalmente, por serem inspiração para este trabalho.

Aos meus irmãos, Gabriel e Matheus, por compreenderem minhas ausências e meus momentos de mau humor e, mesmo assim, sempre me oferecerem um abraço e um beijo apertado.

Ao Lorenzo, por me mostrar em cada sorriso, em cada risada, em cada choro, em cada vez que me chama de Tio Cuca que o futuro pode ser bonito e de esperança.

À Laís, pela parceria em todas as horas, por todo carinho, zelo e afeto em cada toque, pela leveza e sensibilidade nas palavras. Pelo cuidadoso trabalho de revisão de texto desta monografia. Pela paciência e pela ajuda em todas as vezes em que senti vontade de desistir ou em que não conseguia mais escrever. Por ser essa pessoa tão cativante. Por tornar tudo um tantinho mais bonito só por estar perto.

À Camila e à Victória, minhas companheiras e amigas de estágio. Vocês foram fundamentais para minha formação. Tenho, em vocês, o modelo ideal de como o trabalho em equipe de TILS deve ser, recheado de carinho, empatia, respeito e admiração.

À Cris, à Paulinha e ao Wagner, por me acompanharem nessa trajetória desde o início. Por me aguentarem em cada chateação. Por todos os momentos em que me fizeram chorar de rir. Por todas as altas gargalhadas. Pelos cafezinhos no intervalo. Por serem, para além de amigos, pilares para que eu chegasse até aqui.

Ao meu orientador, Vini, pela parceria, pela disposição, por abraçar essa pesquisa junto comigo e pelo cuidado em cada orientação (ou sugestão hehe).

A todos os amigos e amigas do Discord, que, talvez mesmo sem saber, foram refúgio para muitos momentos de tensão nesse caminho. Juntos de mãos dadas ergamos!

Aos meus amigos e amigas que não citei nominalmente, mas que me incentivaram em todos os momentos. Vocês me fazem acreditar na mudança!

Ao Coletivo Pela Educação Popular, por me aproximar da educação popular e por me fazer acreditar na luta por uma universidade cada vez mais democrática. Vai COLEP!

A vocês, meu mais sincero obrigado.

Eu não aceito, por exemplo, expressões como: [...], “mas afinal, a realidade é essa mesma”. Não! Eu recuso como falsa, como ideológica essa afirmação. Nenhuma realidade é assim mesmo, toda realidade está aí submetida à possibilidade de nossa intervenção nela.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral investigar se o processo de ingresso universitário oportuniza equidade para pessoas surdas usuárias de Libras no acesso ao conteúdo quando utilizada a tradução à vista preparada de questões do Concurso Vestibular (CV) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) de 2020. Para alcançar o objetivo geral, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: (I) Refletir sobre a acessibilidade oferecida às pessoas surdas no CV da UFRGS; (II) Analisar o tempo de tradução à vista preparada e a disposição de tempo do CV da UFRGS; (III) Verificar o efeito da preparação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) e se o tempo de atuação e a experiência do TILS afetam o produto da tradução; (IV) Verificar as escolhas tradutórias dos TILS na tradução à vista preparada de questões do CV da UFRGS; (V) Verificar as diferenças entre o produto das traduções da Tarefa de Tradução à Vista Preparada em comparação ao produto das traduções elaboradas pelo grupo controle. A pesquisa insere-se no campo dos Estudos da Tradução e da Psicolinguística, propondo uma tarefa que simula a atuação do TILS no cenário de tradução, na direção de língua português-Libras (Língua Brasileira de Sinais), de questões da prova do CV da UFRGS do ano de 2020. Esta pesquisa é entendida como um estudo piloto com uma metodologia de caráter quase-experimental empírica (GIL, 2008). Os aportes teóricos que subsidiam esta pesquisa versam sobre sujeito surdo (PERLIN, 2010; SKLIAR, 2010), acesso e acessibilidade para surdos em instituições de ensino superior (REICHERT, 2015; KUMADA, 2016; LACERDA; ROCHA, 2016), tradução à vista (IVARS, 1999; SAMPAIO, 2017), preparação do TILS (NOGUEIRA, 2016), tradução em equipe (QUADROS; STUMPF; OLIVEIRA, 2011; OLIVEIRA; SILVA, 2014), omissão (BARBOSA, 2014) e terminologia especializada (TUXI, 2017), além de apresentar um apanhado histórico de normativas legais acerca de acessibilidade para surdos. Os resultados deste trabalho demonstram que a maneira como é ofertada a tradução do CV da UFRGS acarreta diversas escolhas tradutórias que podem prejudicar o candidato surdo usuário de Libras. As investigações somadas às discussões de outros autores apontam que a prova com a tradução videogravada em Libras acaba por ter significativas vantagens em relação à tradução à vista preparada de provas. Além disso, percebe-se que, na tradução à vista preparada, como ocorre no CV da UFRGS, não há tempo hábil para realizar pesquisas terminológicas, discutir a tradução com os colegas de equipe e, muito menos, para refletir sobre as possíveis consequências de suas escolhas tradutórias para o candidato surdo. Espera-se que os dados apresentados possibilitem mudanças na abordagem da tradução da prova do CV da UFRGS e, assim, contribuam com discussões que resultem em provas acessíveis para sujeitos surdos.

Palavras-Chave: Vestibular. Libras. Tradução à vista. Acessibilidade. Processo de tradução.

ABSTRACT

This work has the general objective of investigating whether the university admission process provides equity in content access for deaf people who use Libras (Brazilian Sign Language) when using the prepared sight translation of questions from the Vestibular Contest (CV) of 2020, from the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). To achieve the general objective, the following specific objectives were established: (I) Reflecting on the accessibility offered to deaf people in the UFRGS CV; (II) Analyzing the sight translation time and the available time for the UFRGS CV; (III) Checking the preparation effect of the Translators and Sign Language Interpreters (TILS) and if their length of experience affects the translation product; (IV) Checking the TILS translation choices in the prepared sight translation of questions from the UFRGS CV; (V) Verifying the differences between the translation product of the Prepared Sight Translation Task in comparison to the translation product made by the control group. This research is inserted in the field of Translation Studies and Psycholinguistics, proposing a task that simulates the performance of TILS in the translation scenario, in Portuguese-Libras direction, in the UFRGS CV test questions from the year 2020. This research is understood as a pilot study with a semi-experimental empirical methodology (GIL, 2008). The theoretical contributions that support this research deal with deaf subjects (PERLIN, 2010; SKLIAR, 2010), access and accessibility for deaf people in universities (REICHERT, 2015; KUMADA, 2016; LACERDA; ROCHA, 2016), sight translation (IVARS, 1999; SAMPAIO, 2017), preparation of TILS (NOGUEIRA, 2016), team translation (QUADROS; STUMPF; OLIVEIRA, 2011; OLIVEIRA; SILVA, 2014), omission (BARBOSA, 2014) and specialized terminology (TUXI, 2017). In addition to presenting a historical overview of legal regulations on accessibility for the deaf. The results demonstrate that the way UFRGS CV translation is applied entails several translation choices that can prejudice the deaf candidate who uses Libras in the test. The investigations, added to the discussions of other authors, point out that the test with recorded video in Libras turns out to have significant advantages concerning the prepared sight translation of questions. Furthermore, it is clear that in the prepared sight translation of questions, as occurs in the UFRGS CV, there is no time to carry out terminological research, to discuss the translation with teammates and, even less, to reflect on the possible consequences of their translation choices for the deaf candidate. It is hoped that the data presented will enable changes in the translation approach of the UFRGS CV text and, thus, contribute to discussions that result in accessible tests for deaf subjects.

Keywords: Vestibular. Libras. Sight Translation. Accessibility. Translation process.¹

¹ Traduzido por Caroline Richter (carolinerichter98@gmail.com).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pergunta 10 do QueHLAP adaptado	33
Tabela 2 - Lista de termos de História do grupo controle	39
Tabela 3 - Lista de termos de História da Tarefa de Tradução à Vista Preparada	40
Tabela 4 - Lista de termos de Química do grupo controle	43
Tabela 5 - Lista de termos de Química da Tarefa de Tradução à Vista Preparada	44
Tabela 6 - Lista de termos de Matemática do grupo controle	47
Tabela 7 - Lista de termos de Matemática da Tarefa de Tradução à Vista Preparada	47
Tabela 8 - Tempo de duração das traduções elaboradas pelo grupo controle	53
Tabela 9 - Dados sobre o tempo de preparação e de tradução da Tarefa de Tradução à Vista Preparada na questão de História	54
Tabela 10 - Dados sobre o tempo de preparação e de tradução da Tarefa de Tradução à Vista Preparada na questão de Química	55
Tabela 11 - Dados sobre o tempo de preparação e de tradução da Tarefa de Tradução à Vista Preparada na questão de Matemática	56
Tabela 12 - Dados sobre o tempo de preparação e de tradução da Tarefa de Tradução à Vista Preparada na questão de Língua Portuguesa	58
Tabela 13 - Dados sobre o tempo de preparação e de tradução da Tarefa de Tradução à Vista Preparada no texto relativo à questão de Língua Portuguesa	59

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CODA - Child of Deaf Adults

COLEP - Coletivo Pela Educação Popular

CL - Classificadores

CV - Concurso Vestibular

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

IES - Instituições de Ensino Superior

QueHLAP - Questionário de Histórico da Linguagem e Autoavaliação de Proficiência

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TILS - Tradutor Intérprete de Língua de Sinais

TTVP - Tarefa de Tradução à Vista Preparada

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	15
2.1 LÍNGUA E ACESSO COMUNICACIONAL	15
2.1.1 Sujeito surdo e língua de sinais	15
2.1.2 Legislação	16
2.1.3 Acessibilidade nas universidades	20
2.2 TRADUÇÃO E ELEMENTOS DE ANÁLISE	23
2.2.1 Tradução à vista preparada	24
2.2.2 Preparação e trabalho em equipe	25
2.2.3 Omissão e terminologia especializada	27
3 METODOLOGIA	30
3.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA	30
3.2 OBJETIVO GERAL	30
3.2.1 Objetivos específicos	31
3.3 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	31
3.3.1 Participantes e critérios de seleção	31
3.3.2 Perfil dos participantes	32
3.3.3 Materiais	34
3.3.3.1 Descrição do QueHLAP	34
3.3.3.2 Descrição da Tarefa de Tradução à Vista Preparada	35
3.3.3.3 Descrição do processo de tradução em equipe (grupo controle)	36
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	37
4 RESULTADOS E ANÁLISES	38
4.1 ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DA QUESTÃO DE HISTÓRIA	38
4.2 ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DA QUESTÃO DE QUÍMICA	42
4.3 ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DA QUESTÃO DE MATEMÁTICA	46
4.4 ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DA QUESTÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA	49
4.5 ANÁLISE DO TEMPO DA TAREFA DE TRADUÇÃO À VISTA PREPARADA	51
4.6 DISCUSSÕES GERAIS	60
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido	72
APÊNDICE B - QueHLAP (versão adaptada pelo autor)	73
APÊNDICE C - Instruções da Tarefa de Tradução à Vista Preparada	78
APÊNDICE D - Lista de sinais rotulados	79

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata sobre acessibilidade, ou a falta dela, para surdos que utilizam a Língua Brasileira de Sinais, a Libras, como primeira língua, no Concurso Vestibular (CV) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) do ano de 2020. Nesse ano, e em anos anteriores, o modelo de tradução das provas utilizado consistiu em dispor os candidatos surdos em uma mesma sala com a presença dos profissionais Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS), diferente do modelo adotado por outros processos seletivos e provas de vestibular em que o candidato surdo realiza a prova já traduzida em formato de vídeo. Para compararmos esses dois modelos de tradução, elaboramos uma Tarefa de Tradução à Vista Preparada (TTVP), que simula a atuação do TILS no cenário de tradução, para Libras, de questões da prova do CV da UFRGS.

No Brasil, acessar o ensino superior público não é uma tarefa fácil. É preciso enfrentar um processo seletivo com diversos candidatos com diferentes processos de escolarização e ainda ter de disputar uma vaga pela lógica liberal de uma competitividade tóxica e desigual. Além desses obstáculos, os surdos deparam-se com diversas barreiras comunicacionais ocasionadas pela falta de acessibilidade.

A Libras tem seu status de língua reconhecido tanto no campo jurídico, pela Lei 10436/02, a Lei de Libras, que a reconhece como “meio legal de comunicação e expressão” (BRASIL, 2002), quanto no campo acadêmico (QUADROS; KARNOPP, 2004). O acesso ao ensino superior com a devida acessibilidade também encontra respaldo jurídico em diversas normativas legais, como o Decreto nº 3.298/99, que assegura, dentre outras políticas, a plena integração da pessoa com deficiência no contexto socioeconômico e cultural; a Lei nº 13.146/15, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência; a Lei nº 13.409/16, que estabelece a reserva de vagas para pessoas com deficiência, entre outras.

Pensando nisso, trazemos os questionamentos: O modelo atual de tradução do vestibular da UFRGS torna as provas acessíveis para os candidatos surdos? Dessa forma, esses candidatos encontram equidade em relação ao acesso à Universidade? São recentes os trabalhos tratando de tradução e acessibilidade para surdos no vestibular (QUADROS; STUMPF; OLIVEIRA, 2011; OLIVEIRA; SILVA, 2014; REICHERT, 2015; KUMADA, 2016; ROCHA; LACERDA, 2016). Neste trabalho, buscamos contribuir com a temática analisando alguns pontos relacionados especificamente ao CV da UFRGS a partir de um viés ancorado na psicolinguística.

Particularmente, percebo a importância desta temática por diferentes razões. Enquanto TILS e aluno do curso de graduação do bacharelado em Letras com ênfase em Tradução e Interpretação de Libras/Português, minha relação com o vestibular se dá através da participação como fiscal no CV da UFRGS 2020, quando pude observar e acompanhar a aplicação das provas para os candidatos surdos, e também a partir do envolvimento com a educação popular, integrando o Coletivo Pela Educação Popular (COLEP), voltado à preparação de estudantes, surdos e ouvintes, de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e para o vestibular da UFRGS. No COLEP, desempenho o papel de TILS, atuando na tradução/interpretação das aulas e das demais atividades desenvolvidas com os alunos.

Enquanto filho de mãe e pai surdos, sendo a mãe professora de surdos e militante pelos direitos da comunidade surda, sempre estive inserido no contexto de lutas por tornar o acesso à educação cada vez mais democrático. São quase 20 anos desde a publicação da Lei de Libras (BRASIL, 2002) e, apesar da comunidade ter alcançado muitas conquistas, ainda são frequentes as situações em que surdos têm seus direitos negados por negligência das instituições e pela falta de incentivo às políticas públicas. Então, com essa pesquisa, busco fomentar as discussões sobre acesso e permanência de surdos no ensino superior, assim como sobre a atuação e o papel do TILS na tradução de provas de vestibulares. Dessa maneira, busco contribuir com reflexões que possam tornar o vestibular para surdos acessível.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar se o processo de ingresso universitário oportuniza equidade, para pessoas surdas usuárias de Libras, no acesso ao conteúdo quando utilizada a tradução à vista preparada de questões do CV da UFRGS de 2020. Para alcançar o objetivo geral, estabelecemos os objetivos específicos que são: (I) Refletir sobre a acessibilidade oferecida às pessoas surdas no CV da UFRGS; (II) Analisar o tempo de tradução à vista preparada e a disposição de tempo do CV da UFRGS; (III) Verificar se o efeito da preparação, o tempo de atuação e a experiência do TILS afetam o produto da tradução; (IV) Verificar as escolhas tradutórias que os TILS utilizam na tradução à vista preparada de questões do CV da UFRGS; (V) Verificar as diferenças entre o produto das traduções da TTVP, em comparação ao produto das traduções elaboradas pelo grupo controle. Para tanto, elaboramos a TTVP com base em um grupo controle de participantes para, assim, haver uma medida avaliativa dos dados.

A estrutura desta monografia divide-se em cinco capítulos. Sendo este, o capítulo de introdução, o primeiro. Em seguida, abordamos os pressupostos teóricos que nos ajudaram a trilhar o caminho desta pesquisa de forma que o leitor situe-se entre os conceitos adotados e

as informações sobre o investigado. O capítulo 2 foi dividido em duas partes: na primeira, apresentamos aspectos relacionados aos Estudos Culturais que discutem sobre o sujeito surdo, traçamos um caminho histórico acerca das normativas legais que garantem os direitos de acesso ao ensino superior e discutimos a forma como a acessibilidade para surdos em provas de vestibular é ofertada atualmente; na segunda parte do capítulo, abordamos os conceitos que fundamentam nossa análise e que servem de instrumento para a aplicação da TTVP, aqui, discutimos o conceito de tradução à vista preparada, a importância da preparação do TILS antes de realizar uma tradução e do trabalho em equipe, além dos conceitos de omissão e de terminologia especializada. No terceiro capítulo, apresentamos nossa metodologia, no qual descrevemos, dentre outros pontos, a elaboração da TTVP e o processo de tradução em equipe do grupo controle. Os resultados, as análises desenvolvidas e as discussões gerais são apresentados no capítulo 4. Por fim, no quinto e último capítulo, apresentamos as considerações finais seguidas das referências bibliográficas utilizadas e dos apêndices.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

No presente capítulo, apresentamos as teorias e os conceitos que contribuem com esta pesquisa. Apresentam-se os principais conceitos localizados ao longo do percurso do estudo relacionado à tradução no concurso vestibular, como o acesso comunicacional no seu aspecto legal e social, a língua de sinais e o sujeito surdo. Em seguida, apresentamos as discussões sobre a tradução à vista; concluímos com a apresentação dos estudos elencados da área da preparação e trabalho em equipe, da terminologia especializada e da omissão no processo de tradução.

2.1 LÍNGUA E ACESSO COMUNICACIONAL

É de suma importância esclarecermos quem são os sujeitos desta pesquisa. Assim, este subcapítulo divide-se em três partes. Na primeira, fazemos uso dos Estudos Culturais para entender quem são os sujeitos surdos a qual esta pesquisa refere-se. Na segunda, apresentamos um apanhado histórico de normativas legais que pavimentam o caminho para o que entendemos como acessibilidade para surdos. Por fim, na terceira parte, adentramos nos processos seletivos das instituições de ensino superior (IES) e nas suas particularidades quanto ao acesso e à acessibilidade para surdos.

2.1.1 Sujeito surdo e língua de sinais

Para dar sequência às discussões deste trabalho, faz-se necessário, antes, esclarecer de quem estamos falando quando nos referimos ao sujeito surdo. Quando utilizamos o termo sujeito surdo neste estudo, referimo-nos para além de um sujeito com certo grau de perda auditiva que usa, ou não, alguma língua de sinais. Considerar esse pensamento binário, de relacionar o sujeito surdo sendo apenas usuário da Libras, seria, simplesmente, reduzir o sujeito surdo e, assim, sua identidade a um olhar simplista sobre aquilo que o compõe. Em consonância com Perlin (2010, p.54) “os surdos são surdos em relação à experiência visual e longe da experiência auditiva”. A presente pesquisa não pretende aprofundar-se nos Estudos Culturais, mas pegar emprestado os conceitos que possam delimitar a concepção de identidade de maneira múltipla e negando sua universalidade em relação ao sujeito. “A identidade é algo em questão, em construção, uma construção móvel, que pode frequentemente ser transformada ou estar em movimento, e que empurra o sujeito em

diferentes posições” (PERLIN, 2010, p.52). Dessa maneira, a identidade surda é cruzamento das diversas identidades dos sujeitos pelo qual se aproximam em situação de necessidade com o outro igual. É na convivência, na comunidade surda e na troca com o outro em que as diversas identidades surdas se compõem. Apesar de sua pluralidade, a identidade surda pode ser entendida como “um conjunto de tradições, costumes, interesses, cultura e língua desenvolvido e vivido pelo povo surdo” (ROSA, 2012, p.22). É com esse viés que falamos sobre sujeito surdo neste trabalho, evitando colocá-lo em uma caixa de valores, de regras, de características e fugindo de estereótipos marcados por representações incompatíveis com uma identidade ouvinte para, então, olhar para diferentes identidades surdas e toda sua multiplicidade.

Historicamente, os surdos e a surdez foram enquadrados em uma concepção pautada por “discursos e práticas relacionados à patologia, ao deficit e à limitação” (FERNANDES, 2011, p.12). Sua língua de sinais foi negada e reprimida por aqueles que acreditavam assemelhar o sujeito surdo, de forma linguística e cultural, aos ouvintes. Quando falamos de uma perspectiva linguística em relação ao sujeito surdo, estamos referindo-nos ao olhar antropológico e sociocultural abordado por Skliar (2010), em oposição à perspectiva clínica, que entende a surdez como uma ausência, um defeito, uma peça quebrada que precisa ser consertada ou curada. Na primeira perspectiva, as discussões acerca do sujeito surdo e da surdez não são pautadas a partir da deficiência ou da ausência, mas a partir de um olhar sobre a diferença linguística e cultural, como apontam Perlin (2000), Gesser (2009), Quadros, Stumpf (2009) e Skliar (2010).

A partir da década de 1960, pesquisadores, apoiados por movimentos sociais, passaram a questionar o modelo clínico acerca do sujeito surdo e da surdez. Stokoe (1960) tem um papel importantíssimo ao demonstrar que as línguas de sinais não são meramente gestos, mas possuem estrutura linguística e gramatical própria e apresentam-se de maneira visuo-espacial. Tal reconhecimento reverberou no movimento surdo brasileiro, estimulando e apoiando à área acadêmica e conquistando, entre outras, a Lei de Libras (BRASIL, 2002), que é de extrema importância e dá subsídio para que, cada vez mais, políticas públicas sejam desenvolvidas de maneira a garantir os direitos do sujeito surdo. A seguir, além da Lei de Libras, são apresentadas algumas normativas que contribuiram para que o acesso ao ensino superior se tornasse mais próximo do sujeito surdo.

2.1.2 Legislação

A Constituição Federal de 1988 assegura o acesso universal à educação a todos os brasileiros. Os artigos 205 e 206 determinam que a educação é direito de todos e deve ser ofertada em “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, assim como garantir a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 1988). Mesmo a Constituição sendo clara, conquistar uma vaga em uma universidade pública ainda representa a realidade de uma pequena parcela da população brasileira; como aponta o Censo da Educação Superior de 2019, das 16.425.302 vagas ofertadas para o Ensino Superior, somente 837.809, o equivalente a 5%, são em instituições públicas (municipais, federais e estaduais), exemplificando tal dificuldade. Os dados indicam que as vagas em universidades públicas são extremamente disputadas, em geral por meio de processo seletivo, fato por si só que impede que o acesso a elas seja universal.

Entendendo que o acesso à universidade pública já envolve diversas dificuldades, para as pessoas surdas, alcançar tal conquista é ainda mais distante. A Constituição Federal, em seu artigo 208, diz que é dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” e o “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um”, porém, isso não fez as pessoas com deficiência terem seus direitos assegurados. Com o intuito de desenvolver políticas públicas inclusivas para as pessoas com deficiência, movimentos internacionais tiveram grande influência em muitas das leis que vigoram no país em relação à pessoa com deficiência e à educação especial. Em destaque, a Conferência Mundial sobre Educação para Todos de 1990, a Conferência Mundial sobre Educação Especial de 1994, a Conferência Mundial sobre Educação Superior de 1998, a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência de 1999, o Fórum Consultivo Internacional para a Educação para Todos de 2000 e a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2007.

Como resultado, em meados da década de 1990, políticas públicas voltadas à inclusão das pessoas com deficiência foram sendo criadas e o tópico passou a ser mais presente no debate público sobre educação. Para este trabalho, vale citar algumas dessas políticas que tiveram grande impacto em relação ao acesso de pessoas surdas ao ensino superior.

A Portaria nº 1.679/99, que regulamenta o Aviso Circular nº 277/96, e a Portaria nº 3.284/03 versam, dentre outras coisas, sobre a necessidade de assegurar às pessoas com deficiência condições básicas de acesso ao ensino superior e, em relação aos alunos

portadores de deficiência auditiva², instituem que é dever das IES propiciar intérprete de língua de sinais/língua portuguesa durante realização e revisão de provas e a flexibilização na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico (BRASIL, 1996; 1999; 2003). Ainda sobre a Portaria nº 3.284/03, ROCHA (2014, p.30) observa que “tanto surdos como deficientes auditivos têm seus direitos educacionais garantidos; o mais importante é que, nessa portaria, eles não foram vinculados ao grau de sua perda auditiva ou ao desempenho na língua portuguesa, mas à sua condição linguística diferenciada”. Dessa forma, cada vez mais, o olhar sobre o surdo é lançado a partir de uma perspectiva linguística.

O Decreto nº 3.298/99, que regulamenta a Lei nº 7.853/89, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. A lei preconiza, em seu artigo 5, que as pessoas com deficiência devem receber igualdade de oportunidades na sociedade por reconhecimento dos direitos que lhes são assegurados e assegura a plena integração da pessoa portadora de deficiência no contexto socioeconômico e cultural. Além disso, o documento é claro em relação ao papel que as IES devem tomar para providenciar adaptações necessárias às provas a partir do artigo 27: “as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência” (BRASIL, 1999).” Porém, sem descrever em detalhes de que maneira as adaptações devem ser feitas.

Outro marco importante em relação às melhorias nas condições de acesso ao ensino superior dá-se a partir do Decreto 5296/04, que regulamenta a lei nº 10.048/00, que dá prioridade de atendimento, e a nº 10.098/00, que estabelece normas gerais para promoção da acessibilidade, em seu artigo 8 define acessibilidade como:

Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2004).

Ainda no artigo 8, há a definição de barreiras, dividida em quatro eixos, urbanísticas, nas edificações, nos transportes, nas comunicações e informações. Para este trabalho, vale ressaltar a definição de barreiras nas comunicações e informações:

Qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação (BRASIL, 2004).

² Termo utilizado pelas Portarias nº 1.679/99 e nº 3.284/03.

Mesmo que não relacionado com o acesso ao ensino superior diretamente, tal decreto é de suma importância e é resultado de diversas exigências feitas por movimentos sociais, inclusive da comunidade surda. É a partir desse decreto que, por exemplo, a janela com intérprete de Libras passa a ser obrigatória em transmissões de imagem operadas pelo Poder Público. Esse decreto ainda impulsiona outras políticas como a Portaria nº 976 de 2006, que, em seu artigo 1, institui que “Os eventos, periódicos ou não, realizados ou apoiados, direta ou indiretamente, pelo Ministério da Educação e por suas entidades vinculadas deverão atender aos padrões de acessibilidade do Decreto nº 5.296 de 2004.”(BRASIL, 2006). Esse é outro passo importante para a comunidade surda em relação ao acesso à informação e ao ensino superior, dado que “as pessoas surdas começam a ter acesso à comunicação em eventos apoiados pelo MEC, muitos deles voltados para o Ensino Superior.” (ROCHA, 2014, p.31).

Ainda sobre o acesso ao ensino superior, não podemos deixar de destacar a contribuição da Lei nº 13.146/15, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e da Lei nº 13.409/16, que altera a Lei nº 12.711/12 e estabelece a reserva de vagas para pessoas com deficiência em igual proporção ao percentual da população de pessoas com deficiência. Dessa maneira, as pessoas com deficiência conquistaram mais um passo para garantir o acesso ao ensino superior.

Percebe-se que, aos poucos, muitas conquistas foram alcançadas de maneira a impulsionar cada vez mais políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência. Nesse sentido, para o sujeito surdo, foco deste trabalho, talvez a conquista de maior impacto que a comunidade surda tenha alcançado seja o Decreto 5626/05, que regulamenta a Lei 10436/02. A Libras passa a ser reconhecida como meio legal de comunicação e expressão (BRASIL, 2002) e o sujeito surdo reconhecido como aquele que, “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.”(BRASIL, 2005). O decreto explicita ações em relação à inclusão da Libras como disciplina curricular, formação do professor de Libras e do tradutor e intérprete de Libras - língua portuguesa, uso e difusão da Libras, garantia do direito à saúde e educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Tal decreto, em seu artigo 14, responsabiliza as IES a garantir “[...] às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos”(BRASIL, 2005). Tratando de acessibilidade, é importante ressaltar também que se fazem presentes no decreto, não apenas os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa como ferramentas para garantia da acessibilidade, mas também o uso de equipamentos e de tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

2.1.3 Acessibilidade nas universidades

A acessibilidade é o que permite explorar a diversidade e abraçar a diferença sem discriminação. O ambiente sem acessibilidade é excludente, afasta as pessoas com suas necessidades diferenciadas de seus direitos e dificulta o acesso a uma melhor qualidade de vida. É preciso ressaltar a diferença conceitual entre acesso e acessibilidade. Ambos podem ser relacionados, diretamente, a ações ou a condições para inclusão e são, comumente, confundidos, porém, é importante entender que a acessibilidade é o que dá condições ao acesso. Por exemplo, é possível que uma escola ofereça acesso às crianças surdas, sendo assim, essas crianças podem ser matriculadas na escola devidamente, entretanto, isso não garante que essas crianças terão ferramentas de acessibilidade disponíveis. Seria diferente de apontar que uma determinada escola oferece acessibilidade às crianças surdas e, assim, oportuniza o acesso. Portanto, “pode-se criar condições de acessibilidade para que as pessoas possam ter acesso a determinadas situações ou lugares.” (MANZINI, 2005, p.32).

As normativas legais apresentadas até aqui apontam para a responsabilização por parte das IES em ofertar a acessibilidade aos sujeitos surdos para melhores condições de acesso ao processo seletivo e, conseqüentemente, ao ensino superior. Com isso, muitas IES buscaram alternativas para oferecer um vestibular com acessibilidade em Libras. Não é consenso entre as IES a maneira como é ofertada tal acessibilidade aos candidatos surdos, Kumada (2016), ao analisar 60 editais de vestibulares de IES voltados para cursos para formação de professores de Libras (Letras Libras e Pedagogia bilíngue), identificou que “Dentre os 38 editais que contemplaram a acessibilidade em Libras, cinco deles asseguraram a presença do intérprete de Libras, 20 editais garantiram a projeção da prova em Libras e 13 ofertaram, a projeção e o intérprete de Libras.” (KUMADA, 2016, p.158). A autora ainda identifica que não há, na maioria dos editais, especificações sobre a forma de atuação dos TILS ou se há adaptações na prova.

As provas escritas com a presença física dos TILS no local de aplicação tem sido a escolha de muitas IES para ofertar acessibilidade ao sujeito surdo. Porém, alguns estudos indicam que a preferência dos candidatos surdos segue por outra direção e aponta para a escolha de provas videogravadas. Lacerda e Rocha (2016) entrevistaram 26 sujeitos surdos que prestaram vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) buscando as impressões desses candidatos

quanto à acessibilidade linguística ofertada nas provas e verificaram que há vários motivos relacionados a essa escolha.

Os motivos que levam os surdos a optar por provas vídeo-gravadas em Libras são diversos e nenhum dos 26 entrevistados prefere a presença física do TILS à vídeo-gravação, pois afirmam que, com a vídeo-gravação em Libras, eles têm a oportunidade de rever as questões e as alternativas diversas vezes, na busca de expor da melhor forma possível seu conhecimento. Assim, esclarecem que: *“É melhor a vídeo-gravação para a Libras, pois podemos ir e voltar quantas vezes se façam necessárias, até o momento do entendimento da questão; já com o TILS, isso é complicado”* (UFSM 14). (LACERDA; ROCHA, 2016, p.716).

O uso de provas videogravadas é uma forma de garantir a autonomia dos candidatos surdos no processo seletivo, pois, dessa maneira, é possível escolher a ordem e o ritmo em que se quer responder cada uma das questões, diferentemente do cenário em que há a presença física do TILS, que, muitas vezes, faz a tradução das questões na ordem seguida pela prova e para muitos candidatos em uma mesma sala, impossibilitando que os candidatos surdos definam o próprio processo de resolução da prova. O TILS também encontra-se em uma encruzilhada na tomada de decisões em relação aos limites do que pode e deve ser traduzido em um processo seletivo, fato que não ocorre em traduções previamente preparadas (REICHERT, 2015). Além disso, com a prova videogravada, o TILS pode fazer um levantamento mais apurado sobre conceitos e terminologias presentes nas questões e, assim, refinar suas escolhas tradutórias.

Com a vídeo-gravação, o ritmo da prova não é interrompido, nem para leitura dos textos, nem para procurar sinais desconhecidos pelo intérprete ou, ainda, não se fica “perdendo tempo” com a datilografia (recurso de soletração de nomes próprios, sinais não existentes ou ainda, sinais desconhecidos pelos TILS). Assim, sinaliza um dos entrevistados que: *“Às vezes com o TILS, pode gerar algumas confusões na tradução e com o vídeo, não, pois fica mais limpo”*. (UFSM 05). (LACERDA; ROCHA, 2016, p.716).

A partir do ano de 2017, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em consonância com sua Política de Acessibilidade e Inclusão, passa a oferecer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em Libras, atendendo a demanda da comunidade surda que tem a Libras como primeira língua. Isso garante editais, cartilhas, campanhas de comunicação e prova videogravada em Libras. Além do candidato surdo ter a possibilidade de realizar a prova de forma mais autônoma e em sua língua, a redação também passa a ser corrigida levando em consideração particularidades linguísticas dos sujeitos surdos, como aponta o documento intitulado A redação no Enem 2020: cartilha do participante:

Serão adotados mecanismos de avaliação coerentes com o aprendizado da língua portuguesa como segunda língua, de acordo com o Decreto nº 5.626, de 22 de

dezembro de 2005. Neste ano, disponibilizamos um tópico especialmente dedicado aos participantes surdos ou com deficiência auditiva, em que serão apresentadas as especificidades da avaliação das redações desse público (BRASIL, 2020a).

Tais especificidades citadas na cartilha estão presentes em outro documento e apresentam “informações gerais sobre a escrita das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, além de aspectos específicos da correção de suas redações” (BRASIL, 2020b).

As universidades que experienciaram a prova videogravada em Libras e o Enem em Libras fazem emergir debates, cada vez mais aprofundados sobre acesso e permanência dos sujeitos surdos no ensino superior. Apesar da conquista de provas videogravadas em Libras em diversos processos seletivos de vestibular, algumas universidades ainda relutam em adotar tal formato. A UFRGS, foco deste trabalho, em seu edital do CV 2020³ diz que:

3.23 – O candidato com necessidades especiais que necessite do uso de equipamentos médicos e/ou atendimento diferenciado para realização das provas deverá formalizar solicitação específica à COPERSE após a confirmação (pagamento) de sua inscrição. O formulário para solicitação estará à disposição no site www.vestibular.ufrgs.br e na COPERSE. [...] Conforme o disposto no Art. 27 do Decreto nº 3.298/99, serão providenciadas adaptações de provas, condições adequadas e o apoio necessário para a realização do concurso, conforme as características da deficiência, levando-se em consideração critérios de viabilidade e razoabilidade.

Assim, o candidato surdo pode requisitar, a partir do Formulário Para Solicitação de Atendimento Especial⁴, intérprete de Libras e a universidade providenciará tal recurso se considerar viável e razoável. No Edital CV da UFRGS 2020, não há clareza quanto aos critérios de viabilidade e razoabilidade aplicados pela Universidade e, muito menos, sobre como se dará a atuação do TILS. A partir da minha atuação como fiscal, descrevo a prática de tradução no CV da UFRGS da seguinte forma: os candidatos surdos são colocados em uma mesma sala e contam com a presença de TILS, que realizam a tradução da prova para todos os candidatos surdos ao mesmo tempo, e de fiscais que tenham algum conhecimento em Libras. Os TILS atuantes não possuem nenhum tipo de acesso às provas com antecedência, ou seja, têm o primeiro contato com a prova ao mesmo tempo que os candidatos, durante sua aplicação. Os TILS, comumente, trabalham em dupla. Enquanto um faz a tradução das questões, a partir da leitura em voz alta de um dos fiscais, o outro tem de escolher entre dar

³Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/antecedentes/2020/Edital%20CV%202020.pdf/view>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

⁴Formulário disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/antecedentes/2020/formulario-solicitacao-atendimento-especial/vjew>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

apoio ao TILS que está traduzindo ou preparar-se, em poucos minutos, para a tradução das próximas questões.

Dessa forma, questiona-se sobre a maneira que é ofertada a acessibilidade por parte da UFRGS no seu concurso vestibular. Seria essa a maneira mais adequada para realização da tradução da prova e, assim, oferecer acessibilidade aos candidatos surdos? De acordo com o conceito de acesso e de acessibilidade explorados anteriormente, a inserção do TILS no local de prova para realizar a tradução das questões sem preparo prévio, oportuniza aos candidatos surdos condições iguais, ou até mesmo semelhantes, aos demais candidatos? Este estudo pretende lançar luz sobre essa discussão e ampliar a reflexão acerca da acessibilidade ofertada no CV da UFRGS.

2.2 TRADUÇÃO E ELEMENTOS DE ANÁLISE

Diferentemente da primeira parte deste capítulo, em que trilhamos um caminho histórico, social e cultural acerca do sujeito surdo e seu acesso ao ensino superior, nesta parte, abordaremos os conceitos que fundamentam nossa análise e que serviram de instrumento para aplicação da TTVP. Dessa forma, o texto a seguir divide-se em três momentos: primeiro, apresentamos o conceito de tradução à vista preparada, que dá nome à Tarefa; segundo, discutimos a importância do trabalho em equipe e a preparação do TILS antes e durante o processo de tradução; por fim, abordamos os conceitos de omissão e de terminologia especializada, ambos são instrumentos que sustentam nossa análise quantitativa, pois, a partir deles, direcionamos nossos olhares para as escolhas tradutórias dos TILS que realizaram a Tarefa no momento em que depararam-se com determinada terminologia especializada na tradução.

Antes de adentrarmos nas discussões a seguir, cabe ressaltar que este trabalho não busca aprofundar-se nas diferentes definições e distinções entre tradução e interpretação. Entretanto, entendemos a necessidade de definir e de esclarecer, explicitamente, os termos utilizados (PEREIRA, 2015). Assim, utilizamos intérprete/interpretação⁵, “para marcar a pessoa e o fenômeno do bilinguismo que trata da mediação de interações faladas entre pessoas que não têm ou não se sentem com proficiência suficiente na outra língua” (PEREIRA, 2015,

⁵A autora utiliza o termo intérprete/interpretação *interlíngua*, nas suas palavras, em contraste com intérprete/interpretação, significando a compreensão subjetiva e consequente reação a um enunciado, ideia ou manifestação cultural.

p.47) e tradução no seu sentido mais amplo de intercâmbio linguístico, independentemente da forma que é feito esse intercâmbio (PEREIRA, 2015).

2.2.1 Tradução à vista preparada

A tradução à vista é entendida como a passagem de um texto escrito, na língua de partida, para um discurso oral na língua de chegada (SAMPAIO, 2017). Segundo Pereira e Vargas (2020), os estudos que versam sobre tradução à vista e língua de sinais ainda são escassos, mesmo que seu uso seja observado frequentemente na atuação de profissionais TILS.

[...] a tradução à vista, mesmo sendo uma forma de tradução utilizada desde épocas remotas, ainda não tem tido a devida atenção se levarmos em conta o quanto ela é utilizada. Na tradução e interpretação de línguas de sinais ocorre que além de ser, empiricamente, mais frequente, é menos pesquisada do que nas línguas orais (PEREIRA; VARGAS, 2020, p.184).

Em sua tese de doutorado, Ivars (1999), dedica parte de seu estudo para apontar a ausência de consenso conceitual e terminológico acerca do que considera-se tradução à vista. A falta de definição e, conseqüentemente, categorização, fizeram os estudos nessa área serem pouco sistematizados. A autora, a partir de uma revisão bibliográfica, agrupa e classifica os estudos sobre tradução à vista de acordo com os seguintes parâmetros: (I) estudos focados no processo, nos quais apresenta diversos autores que abordaram o tema a partir de estudos teóricos e/ou empíricos; (II) estudos focados no produto, aqueles em que se lança luz sobre o texto na língua de chegada; (III) estudos focados na didática, que abordam fatores relacionados ao ensino, bem como estratégias e habilidades desenvolvidas durante as práticas tradutórias; (IV) e estudos focados em aspectos profissionais, aqueles que versam sobre o uso da tradução à vista em situações profissionais de tradução e interpretação. Além disso, Ivars (1999) amplia a caracterização, quanto às variedades de tradução à vista, inicialmente elaboradas por Hurtado (1994).

Dentre as variedades descritas, cabe-nos, para este trabalho, ressaltar apenas aquela que se aproxima mais da atuação do TILS no CV da UFRGS. Nesse cenário, entendemos que a tradução pode ser classificada como tradução à vista preparada. Essa variedade de tradução à vista é definida como aquela em que o tradutor tem acesso ao texto escrito antecipadamente, assim, quanto maior o tempo de leitura e preparação, melhor será a qualidade da tradução para a língua falada e menor será o esforço cognitivo envolvido (IVARS, 1999, p.189).

É importante destacar que, independentemente da variedade de tradução à vista, o esforço cognitivo envolvido nesses processos de tradução tem de ser considerado. Sampaio (2017), a partir do Modelo dos Esforços, de Daniel Gile (2009), afirma que o tradutor lida com diversos fatores durante o processo de tradução à vista, como a leitura e a análise do texto fonte, a reformulação e a produção para língua de chegada, o uso da memória a curto prazo e, além disso, deve conseguir coordenar e direcionar todos esses esforços simultaneamente. “Sem dúvida, podemos argumentar que, por exigir do intérprete um esforço cognitivo considerável na consecução de tarefas múltiplas e concomitantes, a TrPV⁶ antecipa e propicia um trabalho de reformulação textual interlingual muito complexo” (SAMPAIO, 2017, p.1676-1677).

Com isso exposto, decidimos nomear a tarefa desenvolvida para este trabalho como Tarefa de Tradução à Vista Preparada por acreditar que esta é a variedade de tradução à vista utilizada pelos TILS no CV da UFRGS. Também questionamos se a atuação desses TILS, como descrita anteriormente, pode resultar em dificuldades nas escolhas tradutórias, devido à carga cognitiva elevada que o processo de tradução à vista requer, prejudicando, assim, os candidatos surdos.

2.2.2 Preparação e trabalho em equipe

A preparação e o trabalho em equipe são temas abordados por diversos autores na área dos Estudos da Interpretação (GILE, 2009; HOZA, 2010; GILLIES, 2013; NOGUEIRA, 2016), porém, pouco documentados nos Estudos da Tradução. Para este trabalho, destacamos alguns pontos comumente abordados nos Estudos da Interpretação para analisar dados psicolinguísticos ligados ao processo de tradução.

Para o intérprete, o momento da preparação pode ser entendido como aquele que precede a interpretação, isto é, desde o início da contratação do serviço até os últimos minutos antes da interpretação (NOGUEIRA, 2016). Sobre esse momento, Nogueira (2016, p.113-114) afirma que

A preparação é a fase de busca por materiais de estudo, relacionados a determinado contexto interpretativo. Nesse momento, os intérpretes podem recorrer a diferentes materiais e dispositivos de consulta na busca por informações, ou até mesmo contar com o auxílio de outros colegas.

⁶ A autora abrevia *Tradução à Prima Vista* como *TrPV*.

Nesse contexto, a necessidade do trabalho em equipe costuma ser associada a determinadas demandas, como situações de longa duração, cenários de alta complexidade em relação ao tema e desgaste físico e emocional (HOZA, 2010; NOGUEIRA, 2016). A seguir, refletiremos sobre o trabalho em equipe e a preparação do TILS para atuação em tradução de provas em português para Libras.

O processo de tradução de provas em português escrito para Libras necessita de uma metodologia específica que envolve o trabalho em equipe para sua consolidação. Quadros, Stumpf e Oliveira (2011) descrevem esse processo, no caso das traduções do vestibular da UFSC, assim: (I) em um local isolado de comunicação externa e com a garantia de sigilo assinada pelos profissionais envolvidos, os tradutores estudam a prova; (II) discutem, em equipe, as dúvidas e as estratégias tradutórias; (III) a tradução é filmada, ainda com a equipe acompanhando todo o processo para eventuais correções e melhorias; (IV) é feita a edição dos vídeos; (V) parte da equipe, que não teve acesso ao texto em língua portuguesa, realiza a revisão do produto final verificando aspectos relacionados à produção em Libras. Essa equipe, portanto, tem de ser multidisciplinar, envolvendo TILS tanto surdos, quanto ouvintes, professores ou pesquisadores das áreas a serem traduzidas, revisores e profissionais responsáveis pela parte técnica (preparação do estúdio de filmagem, gravação, edição dos vídeos).

Dessa maneira, sobre as discussões em equipe, fica clara a necessidade de diversos encontros entre os profissionais envolvidos para chegar em escolhas, cada vez mais, adequadas. O papel dos encontros entre os profissionais durante o processo de tradução, está além de discussões terminológicas. Os TILS utilizam esse momento para colaborarem em diversos aspectos como:

- discussões e troca de experiências sobre as atividades realizadas. Por exemplo, a apresentação de vídeos gravados para os colegas avaliarem e opinarem;
- discussões e estudos sobre semântica e pragmática de textos, sentenças e conceitos, sinais e palavras;
- discussões sobre neologismos (criação de novos sinais) e/ ou busca de sinais mais adequados já existentes;
- discussões sobre as estratégias para melhorar o trabalho de tradução na ETLL⁷. (OLIVEIRA; SILVA, 2014, p.108-109).

Vale ressaltar que, durante a tradução de provas de vestibular, há também a importante participação de um, ou mais, revisores, que atentam para questões, exclusivamente, do texto de chegada, sem ter acesso ao texto de partida.

⁷ Os autores abreviam Equipe de Tradução do Letras Libras como ETLL.

Durante a tradução de provas de vestibular para Libras, é possível observar as mesmas estratégias apontadas anteriormente por Nogueira (2016) no momento de preparação, os tradutores estudam o material, desenvolvem estratégias tradutórias, ou seja, “[...] observam o vocabulário, construções sintáticas e adaptações culturais.” (REICHERT, 2015, p.81) e discutem sobre as dúvidas e as decisões com a equipe (QUADROS; STUMPF; OLIVEIRA, 2011). Evidentemente, são processos diferentes, porém, fica clara a necessidade do TILS, independentemente da atividade que irá realizar, desenvolver técnicas de preparação e trabalho em equipe para atividades de tradução, afinal de contas, traduzir, não necessariamente, tem de ser uma atividade solitária. Ainda sobre tradução em equipe, Cesco e Távora (2021) fazem uso de Haroldo de Campos (2010) para afirmar que a tradução coletiva pode ser uma ferramenta explorada em traduções de alta complexidade.

[...] o diálogo se estabelece como peça fundamental em um projeto de tradução coletiva e criativa, tal como elaborado para o texto ora problematizado, por permitir de forma concomitante uma solidez do conhecimento a partir da troca de saberes e a elaboração de um texto traduzido que não pertence a um indivíduo e sim a um grupo, envolvendo a inclusão de outros valores como a empatia e o respeito mútuo (CESCO, TÁVORA, 2021).

No caso específico do CV da UFRGS, a preparação é muito prejudicada, dado que uma possível preparação prévia por parte dos TILS seria a de estudar todo o conteúdo da prova, como fazem os vestibulandos. Há, claro, algumas outras formas possíveis de preparar-se, porém, acaba que tal tarefa torna-se duramente exaustiva dado que resultaria em um estudo “às cegas” do que pode ou não aparecer nas questões a serem traduzidas. Além disso, o trabalho em equipe também fica prejudicado, pois, muitas vezes, enquanto um dos TILS está realizando a tradução de uma questão, o outro busca ler as questões posteriores para preparar a sua tradução. Dessa forma, mais uma vez, questionamos se tal maneira de ofertar acessibilidade é de fato uma forma de oportunizar equidade de acesso aos candidatos surdos.

2.2.3 Omissão e terminologia especializada

Os conceitos de omissão e de terminologia especializada serão apresentados a seguir. Ambos alicerçam a análise de dados desta pesquisa, visto que, são utilizados como instrumentos quantitativos para as análises. Ou seja, as soluções para traduzir as terminologias especializadas das questões e as omissões feitas pelos participantes na TTVP são os fatores utilizados para comparar o produto da Tarefa com o produto final elaborado pelos TILS que trabalharam em equipe, o grupo controle.

É considerada omissão toda informação que é produzida no texto fonte e não é reproduzida no texto alvo (BARBOSA, 2015). Para guiar nossas discussões acerca desse conceito, utilizaremos como base a dissertação de Barbosa (2014), devido ao pioneirismo de sua produção na área de pesquisa de tradução e interpretação na Libras. É importante frisarmos que os estudos apresentados pelo autor versam, em sua maioria, sobre as omissões dentro dos Estudos da Interpretação.

Em sua dissertação, o autor separa os estudos sobre omissão em dois grupos: visão tradicional e visão contemporânea. O primeiro, em que os autores “[...] classificam as omissões como equívoco, transgressão ou, até mesmo, como erro por não manterem todas as informações do Texto Fonte (TF) na interpretação para o Texto Alvo (TA).” (BARBOSA, 2015, p.271-272). Para tal, o autor traz diferentes estudos, dando ênfase para os trabalhos desenvolvidos por Barik (1971), Cokely (1986) e Gile (1999). A essa perspectiva está relacionada a ideia de que o profissional não deve alterar nenhuma parte do texto alvo, ou seja, não ter adições, substituições, omissões, etc. (BARBOSA, 2014). Enquanto o segundo grupo caracteriza-se por pesquisas que entendem as omissões, não como um erro, mas, sim, destacando que nem tudo que está presente no texto fonte será transmitido no texto alvo, assim, mesmo sem definir de fato a omissão como uma estratégia de tradução, os autores abrem caminho para essas discussões (BARBOSA, 2014). Dentre os autores apresentados na visão contemporânea, destacam-se os trabalhos de Pym (2008), Napier (2001, 2002 e 2004), Luciano (2005) e Korpál (2012). É importante ressaltar que nessa visão, os autores passam a olhar para omissão como fruto de demandas que surgem durante o processo interpretativo. Interessa-nos explorar alguns dos conceitos apresentados na visão contemporânea, Barbosa (2014) retoma o conceito apresentado por Pym (2008) acerca da omissão como estratégia de tradução, que separa a omissão em escolhas do intérprete de baixo ou alto risco.

O autor identifica as omissões de baixo risco como sendo aquelas utilizadas em alguns momentos específicos, como: início incerto da fala, hesitações e repetições dispensáveis da fala. Porém, a definição das omissões de alto risco não ficou clara e ele a definiu como uma omissão que pode prejudicar o entendimento do discurso (BARBOSA, 2015, p. 276).

Além disso, Barbosa (2014) mostra que os estudos indicam que os fatores tempo (LUCIANO, 2005) e velocidade do discurso na língua fonte (KORPAL, 2012), na interpretação, afetam as omissões significativamente. Tais estudos corroboram a ideia de uso das omissões como estratégia por parte dos TILS.

Nesta pesquisa, para a análise, além de observarmos as omissões, examinaremos as escolhas tradutórias dos termos especializados pelos participantes durante a realização da

TTVP. Cabe destacar que, quando referimos à terminologia, não estamos falando sobre a Terminologia, com letra maiúscula, a área do conhecimento que descreve e analisa termos em contextos sociais de diversas línguas (TUXI, 2017, p.25). Quando tratamos de terminologia especializada, estamos nos referindo ao conceito *termo*. Segundo Krieger (2001, apud TUXI, 2017, p.50), “Termo é a unidade lexical especializada de determinada área técnica e científica que tem como objeto a análise da Terminologia descrita e registrada pela Terminografia.”. Ou seja, diferem de léxicos comuns utilizados no cotidiano e fora de um discurso especializado de uma determinada área. Tuxi (2017), em sua tese de doutorado, explica a utilização de um léxico em uma área especializada da seguinte forma:

Em consequência disso, o léxico, ao ser inserido no universo da linguagem científica e técnica, assume um conceito próprio de terminologia de uma área de especialidade. Nesse sentido, uma terminologia se consolida a partir do momento em que uma área científica apresenta termos e conceitos capazes de compor, de fato, um conjunto de léxicos especializados daquela ciência ou técnica (TUXI, 2017, p.50).

Nas línguas de sinais, utilizaremos o conceito de *sinal-termo* para referenciar léxicos especializados e diferenciá-los de léxicos comuns (sinais). Sobre essa distinção, a autora afirma que:

A distinção entre sinal e sinal-termo demonstra que o sinal surge a partir da necessidade linguística da língua comum; por outro lado, o sinal-termo advém da premência de um sinal representar e conceituar os vocábulos na LS, dentro do contexto das áreas específicas e tecnológicas, com base em conceitos abstratos e definições de determinado objeto da área de especialidade (TUXI, 2017, p.51).

Tanto a omissão, quanto a terminologia especializada são focos deste estudo. Ambas constituem nossa análise de forma que possamos quantificar as escolhas tradutórias dos TILS que realizaram a Tarefa e, assim, observar quais os efeitos dessas escolhas na tradução à vista preparada em comparação com a tradução do grupo controle realizada por uma equipe de TILS.

3 METODOLOGIA

O presente capítulo tem como finalidade apresentar o método que embasou o estudo empírico desenvolvido e que deu origem a este TCC. Inicialmente, é detalhado o desenho experimental e, nas seções seguintes, são apresentados detalhes do estudo, iniciando pelos objetivos, seguidos da descrição da amostra e organização do estudo. Em seguida, são expostos os materiais utilizados na pesquisa, o Questionário de Histórico da Linguagem e de Autoavaliação da Proficiência (QueHLAP, versão adaptada) e a Tarefa de Tradução à Vista Preparada (TTVP). Após a apresentação dos materiais, são descritos os procedimentos de coleta e de análise de dados.

3.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A pesquisa insere-se no campo dos Estudos da Tradução e da Psicolinguística, propondo uma tarefa que simula a atuação do TILS no cenário de tradução, na direção de língua portuguesa-Libras, de questões da prova do CV da UFRGS do ano de 2020. Esta pesquisa é entendida como um estudo piloto com uma metodologia de caráter quase-experimental empírica (GIL, 2008), apresentando dados que possibilitam mudanças na abordagem da tradução da prova do CV da UFRGS e, assim, contribuir com discussões que possam resultar no desenvolvimento de provas, cada vez mais, acessíveis para sujeitos surdos.

O estudo foi encaminhado para a Comissão de Pesquisa (COMPESQ) que manifestou um parecer favorável. Todos os participantes da pesquisa foram contatados por e-mail e, nele, solicitava-se a todos os participantes que lessem com atenção o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - Apêndice A) e o respondessem confirmando sua participação como requisito para realização da tarefa.

3.2 OBJETIVO GERAL

Este estudo tem como objetivo geral investigar se o processo de ingresso universitário oportuniza equidade, para sujeitos surdos usuários de Libras, no acesso ao conteúdo quando utilizada a tradução à vista preparada de questões do Concurso Vestibular da UFRGS de 2020 utilizando a Tarefa de Tradução à Vista Preparada.

3.2.1 Objetivos específicos

- Refletir sobre a acessibilidade oferecida às pessoas surdas no Concurso Vestibular da UFRGS;
- Analisar o tempo de tradução à vista preparada e a disposição de tempo do Concurso Vestibular da UFRGS;
- Verificar se o efeito da preparação, o tempo de atuação e a experiência do TILS afetam o produto da tradução;
- Verificar as escolhas tradutórias que os TILS utilizam na tradução à vista preparada de questões do Concurso Vestibular da UFRGS;
- Verificar as diferenças entre o produto das traduções da Tarefa de Tradução à Vista Preparada em comparação ao produto das traduções elaboradas pelo grupo controle.

3.3 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

A TTVP com questões do CV da UFRGS surge a partir de experiências pessoais e da necessidade de compreender o processo de tradução para discutir a equidade de acesso do sujeito surdo à Universidade. Portanto, organizamos a tarefa com base em um grupo controle, assim, simulando uma equipe de TILS que experienciou um processo considerado ideal na literatura para haver uma tradução em vídeo das mesmas questões a serem utilizadas na TTVP. Para o desenvolvimento da TTVP, também estabelecemos critérios para a construção da tarefa, critérios de escolha de participantes e protocolo de aplicação. Cada etapa deste processo é descrita detalhadamente nos subcapítulos a seguir.

3.3.1 Participantes e critérios de seleção

Ao todo, oito participantes fizeram a TTVP, foi estabelecido que a amostra de participantes deveria ser composta por dois grupos distintos, sendo um grupo de TILS com experiência igual ou superior a dez anos de atuação profissional e o outro grupo com TILS com no máximo quatro anos de atuação profissional e que estejam em fase final de formação profissional ou com formação concluída recentemente (até um ano). Dois participantes foram excluídos da pesquisa por não se enquadrarem em nenhum dos dois grupos após serem verificados os dados obtidos através do QueHLAP (versão adaptada). Ao final, cada grupo contou com a participação de três TILS.

Para o grupo controle, aqui entendido também como grupo da tradução em equipe, foram selecionados três TILS com experiência igual ou superior a dez anos, sendo dois deles destinados para realizar a tradução das questões e um deles, que é tradutor surdo, para realizar a revisão.

3.3.2 Perfil dos participantes

A seguir, apresentamos os dados obtidos através do QueHLAP de forma condensada com o intuito de identificarmos quem são os participantes da TTVP. Para facilitar a identificação dos grupos, nomeamos o grupo de TILS com no máximo quatro anos de atuação profissional de Grupo 1 e o de TILS com experiência igual ou superior a dez anos de atuação profissional de Grupo 2. Ressaltamos que os grupos contaram com a participação de três TILS cada, como dito anteriormente.

Sobre a relação familiar dos TILS com pessoas surdas, nenhum dos participantes do Grupo 1 possui familiar surdo, enquanto, no Grupo 2, dois participantes afirmaram ter algum parentesco com surdos, sendo um deles CODA⁸ (*Child of Deaf Adults*).

Quanto à formação acadêmica dos participantes, todos, de ambos os grupos, possuem formação de nível superior no curso de bacharelado em Letras Libras⁹. Somente no Grupo 2 foram mencionadas outras formações além do curso de graduação, sendo dois participantes com mestrado (um em Estudos da Tradução e outro em Educação) e dois com formação como TILS em nível de extensão (ambos com duração de 400 horas). Além disso, nenhum dos participantes no Grupo 1 possui certificado do teste do Prolibras¹⁰, enquanto todos os participantes do Grupo 2 o possuem.

Quanto à formação linguística, todos os participantes do Grupo 1 afirmaram que aprenderam Libras durante a graduação, enquanto, no Grupo 2, as respostas convergiram para o aprendizado em contato com a comunidade surda em contextos religiosos, escolares e em associações de surdos.

Quando perguntados se seus professores de Libras foram surdos ou ouvintes, todos os participantes do Grupo 1 afirmaram que tiveram professores surdos e ouvintes, enquanto, no Grupo 2, tiveram apenas professores surdos.

⁸ Denominação de filhos de pais surdos.

⁹ Dois dos participantes estavam no último semestre do curso.

¹⁰ Criado pelo Ministério da Educação e extinto em 2015, o Prolibras é um programa nacional que realiza exames para obtenção de dois tipos de certificados: "Certificado de Proficiência no Uso e Ensino da Libras" e "Certificado de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa". Disponível em: <<https://www.libras.com.br/prolibras>>. Acesso em: 24 mar. 2021

Todos os participantes, com exceção do participante CODA (participante P5), iniciaram sua aprendizagem em Libras após os 20 anos de idade, sendo a média do Grupo 1 de 24,3 anos e do Grupo 2 de 27,5 anos. A Tabela 1 apresenta a idade em que os participantes começaram a aprender Libras e a idade com que se autoavaliaram fluentes.

Tabela 1 - Pergunta 10 do QueHLAP adaptado

Em se tratando de Libras, com que idade que você:					
	Grupo 1			Grupo 2	
Participantes	P1	P2	P3	P4	P6
Começou a aprender	21	26	26	25	30
Tornou-se fluente	24	28	Não sabe afirmar	27	Não sabe afirmar

Fonte: elaborado pelo autor

Quanto à carga horária de atuação profissional semanal, no Grupo 1, dois participantes não atuam mais que quatro horas por semana e um participante atua entre cinco e dez horas semanais. No Grupo 2, um dos participantes afirmou atuar entre 11 e 20 horas semanais e os outros dois participantes afirmaram atuar entre 31 e 40 horas semanais.

Quanto à dificuldade de traduzir, em ambos os grupos a média das respostas foi próxima. Aqui, os participantes tinham de classificar suas respostas de forma numérica, sendo o mínimo 1, para muito fácil e o máximo 5, para extremamente difícil. Quando perguntados sobre a dificuldade de traduzir de Libras para língua portuguesa, a média do Grupo 1 foi de 4, enquanto a do Grupo 2 foi de, aproximadamente, 3,66. E na direção oposta, ou seja, da língua portuguesa para Libras, a média do Grupo 1 foi de, aproximadamente, 3,33 e a do Grupo 2 de 3.

Todos os participantes do Grupo 1 afirmaram nunca ter atuado como TILS em provas de concurso (provas de vestibular, Enem, concursos públicos, etc.), enquanto todos os participantes do Grupo 2 afirmaram que já atuaram com tradução simultânea e um deles atuou, ainda, com tradução de prova em vídeo e com acompanhamento¹¹ durante a prova.

Apesar da amostragem não ser extensa, entendemos que apresentar o perfil dos participantes da TTVP é de suma importância para que tenhamos esclarecidos diversos aspectos que podem, ou não, ser relevantes durante o procedimento de análise de dados e

¹¹ Processo em que o TILS fica presente durante a realização da prova apenas para sanar eventuais dúvidas sobre termos em língua portuguesa presentes na prova e seu respectivo sinal em Libras e para intermediar a comunicação com fiscais e coordenadores quando necessário.

permite-nos refletir sobre o comportamento e as escolhas tradutórias de cada um dos grupos e indivíduos.

3.3.3 Materiais

Todos os participantes da pesquisa preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Além disso, os participantes da TTVP preencheram o QueHLAP, o qual terá sua estrutura descrita na subseção a seguir.

Além disso, devido à situação de pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19), as tarefas foram todas aplicadas de forma virtual por meio de videochamadas na plataforma Google Meet. As questões escolhidas para a TTVP estão disponíveis no capítulo de resultados e análises deste trabalho, já o QueHLAP adaptado, está disponível na seção de apêndices (Apêndice B).

3.3.3.1 Descrição do QueHLAP

Para entender o perfil dos participantes da pesquisa, fez-se uso de uma versão adaptada do Questionário de Histórico da Linguagem e Autoavaliação de Proficiência (QueHLAP) de Flores e Finger (2014) e também de Fonseca (2015). A adaptação desse questionário teve o intuito de recolher informações, acerca dos participantes, pertinentes para este estudo e, assim, refinar a análise de cada um dos grupos da TTVP. Dessa forma, o questionário adaptado possui ao todo 23 perguntas, sendo 20 perguntas fechadas e três perguntas abertas. São consideradas cinco áreas nos grupos de perguntas, a saber: (I) Identificação Pessoal e Características Familiares; (II) Formação Acadêmica; (III) Formação Linguística; (IV) Proficiência; (V) Atuação Profissional.

Os dados recolhidos a partir do QueHLAP adaptado foram de extrema importância para traçar dois grupos de experimento na TTVP. Assim, foi possível observar diferentes resultados a depender da formação e do tempo de atuação do TILS.

3.3.3.2 Descrição da Tarefa de Tradução à Vista Preparada

A prova do CV da UFRGS tem suas questões separadas em nove disciplinas: física, química, biologia, matemática, geografia, história, literatura em língua portuguesa, língua

portuguesa e redação, língua estrangeira moderna. Com o intuito de tornar a análise desta pesquisa mais detalhada e cuidadosa, entendendo a dimensão que um trabalho de conclusão de curso pode alcançar de acordo com suas limitações de tempo e espaço, fez-se necessário, para este trabalho, reduzir a investigação a um número menor de questões. Optamos, então, pela escolha de quatro questões ao todo, como critério de seleção, estabelecemos ter uma questão por área do conhecimento conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a saber, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias¹². Atendendo, assim, às quatro áreas do conhecimento especificadas anteriormente, as questões selecionadas foram retiradas das provas de Química, História, Matemática e Língua Portuguesa. As três primeiras questões foram escolhidas por apresentarem alguns elementos desafiadores para o processo de tradução, como tradução de terminologia específica e tradução de elementos gráficos (como mapas, gráficos, fórmulas) (QUADROS, SOUZA, VARGAS; 2012). Já a questão de português, foi selecionada por apresentar dificuldades relativas ao texto que a acompanha, este rico em descrições imagéticas de cenários e mudanças na voz do narrador.

Para a aplicação da Tarefa utilizamos a plataforma Google Meets, através de videochamadas, sendo assim, o processo foi gravado para análise posterior. Cada participante participou de forma individual. Ao iniciar a chamada de vídeo, foram apresentadas ao participante as instruções da TTVP (Apêndice C), que foram lidas em conjunto com o pesquisador. Após a leitura, houve um breve momento para que o participante pudesse sanar eventuais dúvidas sobre o processo. Feito isso, iniciou-se a Tarefa. A Tarefa foi aplicada da seguinte forma: uma das questões selecionadas foi apresentada em um slide, o TILS fazia a leitura e preparava sua tradução sem tempo limite, porém, tendo sido instruído de que aquele momento se tratava de uma simulação de tradução em uma prova de vestibular. Vale ressaltar que a apresentação das questões estava randomizada, sendo assim, cada participante realizava a Tarefa em uma ordem diferente de questões. Quando o participante dizia estar preparado, o pesquisador iniciava a leitura das questões de acordo com o ritmo de sinalização que o TILS produzia. A questão a ser traduzida permanecia na tela durante a tradução para, caso necessário, o participante pudesse realizar a leitura. Ao término de cada questão, repetiu-se o processo para as questões seguintes. Justificamos a escolha pela leitura da questão em tempo real, ao invés de um áudio gravado, já que, na situação real do CV da UFRGS, há a presença de fiscais e de outros profissionais no local de prova que fazem o papel de ler as questões em voz alta para o TILS, assim, o TILS pode pré-definir com aqueles o ritmo de leitura, as

¹² Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

mudanças na estrutura da frase e, até, a leitura de glosas para facilitar a tradução, se requisitado.

Em cada questão, o tempo de preparação do TILS, o tempo utilizado para a tradução e o tempo total utilizado na questão foram tabelados e serão apresentados no capítulo de resultados e análises.

3.3.3.3 Descrição do processo de tradução em equipe (grupo controle)

O grupo controle, aqui nomeado de tradução em equipe, tem a função de proporcionar uma tradução “gabarito” que serve de parâmetro para analisar os resultados da TTVP. Para tanto, três TILS foram convidados a participar da pesquisa com o intuito de formar a equipe de tradução, sendo dois deles responsáveis pela tradução das questões e um deles pela revisão do produto. Os três participantes desse processo, como dito anteriormente, possuem experiência igual ou superior a dez anos atuando como TILS.

Foram três encontros com os dois tradutores juntos, totalizando, aproximadamente, seis horas de videochamada. Não houve tempo limite para desenvolver a tradução das questões e eles podiam consultar qualquer tipo de material disponível para auxiliar nas escolhas tradutórias. Para todas as questões, os TILS do grupo controle utilizaram glosas como forma de registro. Segundo McCleary, Viotti e Leite (2010), considera-se glosa quando “[...] uma palavra em inglês (ou em outra língua oral) é grafada em maiúsculo como representação do sinal manual com sentido equivalente.” (MCCLEARY; VIOTTI; LEITE, 2010, p.267).

O produto da tradução foi, então, gravado pelo pesquisador através de uma técnica de espelhamento, mantendo, assim, as escolhas tradutórias e preservando a imagem dos tradutores em questão. A edição de vídeo e a inserção das imagens presentes nas questões no produto final também foram feitas pelo pesquisador, conforme decidido pelo grupo controle. Posteriormente à tradução finalizada pelo grupo controle, foi realizada uma videochamada com o revisor da tradução. Nesse encontro o produto da tradução foi apresentado por meio de *links* disponíveis no *YouTube*, assim, ele poderia assistir e reassistir livremente os vídeos conforme sua necessidade. O revisor pôde olhar o vídeo quantas vezes julgou necessário e teve liberdade para pausar, voltar ou adiantar qualquer trecho. Ressaltamos que, nesta etapa, apenas o produto da tradução foi apresentado ao revisor, sem que ele tivesse acesso às questões escritas em língua portuguesa, dessa forma, ele voltou seu olhar, exclusivamente, à produção em Libras e a questões técnicas. Assim, após as sugestões e os apontamentos

levantados pelo revisor, alguns trechos foram regravados e ajustados, resultando no produto final da tradução.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise divide-se em seis partes, sendo as três primeiras relacionadas às áreas de História, de Química e de Matemática respectivamente; a quarta, à área de Língua Portuguesa; já, na quinta parte, tabelamos e discutimos os dados relacionados à duração da TTVP; por fim, na sexta parte, levantamos discussões gerais relacionadas aos dados obtidos.

Para cada uma das três primeiras análises, elaboramos uma tabela com os termos que se destacaram nas discussões do grupo controle e suas respectivas escolhas tradutórias. As escolhas tradutórias que fazem referência a um sinal estão postas em caixa alta dentro da tabela e no decorrer do texto. Todos os sinais da tabela foram gravados pelo pesquisador deste trabalho e estão disponíveis em *links* do *YouTube* no Apêndice D.

Para análise dos dados relacionados à duração da TTVP, definimos o tempo de preparação cronometrando a partir do momento em que a questão era posta em tela para o participante da Tarefa até o momento em que o participante dizia estar pronto para realizar a tradução, já o tempo de tradução, cronometrando desde o início da leitura da questão até o momento em que o participante finalizava a tradução. O tempo total é representado pela soma dos dados obtidos em preparação e tradução. Para cada uma das questões apresentadas na Tarefa, foi calculada a média aritmética de cada um dos grupos. Os dados obtidos foram tabelados e são apresentados na seção 4.5. Para uma melhor visualização dos resultados, tais tabelas são acompanhadas de gráficos representando tais dados.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Neste capítulo, são expostos os resultados obtidos através da TTVP. O estudo teve como objetivo geral investigar se o processo de ingresso universitário oportuniza equidade, para pessoas surdas usuárias de Libras, no acesso ao conteúdo quando utilizada a tradução à vista preparada de questões do Concurso Vestibular da UFRGS de 2020. Para alcançar o objetivo geral, estabelecemos os objetivos específicos que são: (I) Refletir sobre a acessibilidade oferecida às pessoas surdas no Concurso Vestibular da UFRGS; (II) Analisar o tempo de tradução à vista preparada e a disposição de tempo do Concurso Vestibular da UFRGS; (III) Verificar se o efeito da preparação, o tempo de atuação e a experiência do TILS afetam o produto da tradução; (IV) Verificar as escolhas tradutórias que os TILS utilizam na tradução à vista preparada de questões do CV da UFRGS; (V) Verificar as diferenças entre o produto das traduções da Tarefa de Tradução à Vista Preparada em comparação ao produto das traduções elaboradas pelo grupo controle. Para tanto, elaborou-se a TTVP com base em um grupo controle de participantes para, assim, haver uma medida avaliativa dos dados. Os participantes da Tarefa foram divididos em: (I) Grupo 1: TILS com no máximo quatro anos de atuação profissional e que estejam em fase final de formação profissional ou com formação concluída recentemente; e (II) Grupo 2: TILS com experiência igual ou superior a dez anos de atuação profissional.

Para fins metodológicos, este capítulo divide-se em seis partes. Nas três primeiras seções, apresentamos os dados descritivos e qualitativos da amostra sobre as áreas do vestibular identificadas como: História, Química, Matemática, que visam identificar características importantes dos dois grupos propostos que participaram da pesquisa, com base nas informações coletadas através do QueHLAP (versão adaptada). Na quarta seção, apresentamos a análise e a discussão da área relacionada à Língua Portuguesa. Na quinta seção, analisamos os dados relativos ao tempo utilizado por cada grupo para realização da Tarefa. Na última seção, apresentamos a análise dos dados e a discussão geral dos resultados obtidos para estabelecer uma ponte com o objetivo geral e com os específicos.

4.1 ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DA QUESTÃO DE HISTÓRIA

Iniciamos a análise pela questão de história (Imagem 1), o critério de escolha desta foi por possuir alguns elementos desafiadores para o processo de tradução, como tradução de

terminologia específica e tradução de elementos gráficos (neste caso, uma tirinha)(QUADROS, SOUZA, VARGAS; 2012).

Imagem 1 - Questão selecionada da prova de História do CV UFRGS 2020

22. Observe o cartum abaixo.



Alex Solnik e Chico Caruso. "Bar Brasil. Não ria de mim, Argentina". *Revista Senhor*, n. 138, 09/11/1983, p. 78. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/senhor002.jpg>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

A charge retrata o presidente João Batista Figueiredo e o deputado federal Ulisses Guimarães em 1983, e faz referência

- (A) à proposta legislativa liderada pelos deputados da oposição em defesa do modelo argentino de abertura democrática para o Brasil.
- (B) ao projeto elaborado por Ulisses Guimarães para a realização de eleições indiretas no Brasil, contrariando a campanha pela reeleição de João Batista Figueiredo.
- (C) ao movimento político criado em defesa de eleições diretas para a Presidência da República, durante a sucessão de João Batista Figueiredo.
- (D) à imposição de eleições diretas para o Congresso Nacional, feita pelo Presidente aos parlamentares, que perderiam seu poder no Colégio Eleitoral.
- (E) à proibição de eleições indiretas para a Presidência da República, estabelecida pelo Exército no contexto da abertura política, iniciada na década de 1970.

Fonte: site da Universidade Federal do Rio Grande do Sul¹³

Na Tabela 2, ressaltamos termos que se destacaram nas discussões do grupo controle e suas respectivas escolhas tradutórias.

Tabela 2 - Lista de termos de História do grupo controle

TERMOS	ESCOLHAS TRADUTÓRIAS
DIRETA	Datilológico
INDIRETA	Datilológico
CONGRESSO NACIONAL	CONGRESSO NACIONAL
PARLAMENTARES	GRUPO DEPUTADOS
COLÉGIO ELEITORAL	Omissão

Fonte: elaborado pelo autor

¹³ Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas>>.

Apesar do grupo controle ter encontrado sinais-termos para os termos eleição **direta** e **indireta**, eles decidiram pelo uso da datilologia, dado que nenhum dos dois participantes do grupo conhecia os sinais-termos que haviam localizado. Outro fator que pesou para a escolha do datilológico, segundo o grupo controle, foi os sinais-termos encontrados serem dados por profissionais de outros estados e, então, eles não saberiam dizer se eram comuns no Rio Grande do Sul. Assim, para não causar estranhamento e, possivelmente, algum erro de compreensão por parte dos hipotéticos candidatos, e, depois de uma extenuante busca em dicionários e glossários locais, entenderam que não há padronização desses sinais-termos, optando, portanto, pelo uso do datilológico.

Abaixo, na Tabela 3, foram tabeladas as escolhas tradutórias de cada participante da TTVP para os mesmos termos apresentados anteriormente na questão de História e suas respectivas escolhas tradutórias.

Tabela 3 - Lista de termos de História da Tarefa de Tradução à Vista Preparada

TERMOS	GRUPO 1			GRUPO 2		
	P1	P2	P3	P4	P5	P6
DIRETA	DIRETO	Datilológico e DIRETO	ELEIÇÃO, POVO e ESCOLHE	Datilológico	Datilológico	DIRETO 2
INDIRETA	Datilológico	Datilológico	ELEIÇÃO, GRUPO e FECHADO	Datilológico	Datilológico	CL e DIRETO 2
CONGRESSO NACIONAL	CONGRESSO	COMISSÃO	Omissão	Datilológico	CONGRESSO NACIONAL	CONGRESSO NACIONAL
PARLAMENTARES	Datilológico	Omissão	DEPUTADOS, VEREADORES e VÁRIOS	Datilológico	DEPUTADOS	PARLAMENTARES
COLÉGIO ELEITORAL	Omissão	Omissão	ESCOLA e ELEIÇÃO	GRUPO VOTAÇÃO	Omissão	Omissão

Fonte: elaborado pelo autor

Ainda sobre os termos **direta** e **indireta**, é interessante perceber a diferença entre a escolha pelo datilológico para **indireta**, mas, para **direta**, não, em alguns casos. Podemos inferir que, inicialmente, o TILS que realizou a tarefa, recorreu a um sinal frequentemente associado ao léxico comum de **direto**. Porém, nesse contexto, em que se aborda questões sobre eleições diretas e indiretas, talvez tenha faltado ao TILS o conhecimento conceitual específico dos termos ali apresentados. Não iremos discutir aqui se a escolha do sinal é a mais adequada ou não, mas, sim, problematizar o fato de que o TILS, em uma tradução à vista preparada, não tem tempo de preparo suficiente para buscar um sinal-termo correspondente ou, até mesmo, de pensar nas múltiplas consequências de suas escolhas tradutórias.

Nesse sentido, o termo **Congresso Nacional** também é alvo de questionamentos sobre as limitações da tradução à vista preparada em relação à uma tradução em equipe com tempo para produzi-la. Aqui, observamos que, dentre o Grupo 2, ou seja, o grupo com TILS mais experientes, há duas ocorrências do uso do sinal-termo e uma ocorrência do datilológico. Enquanto no Grupo 1, além de uma omissão, os outros dois participantes produziram sinais comumente associados a léxicos comuns de **congresso** e **comissão**.

Parlamentares, segundo o site oficial da Câmara dos Deputados, são os membros de um parlamento, no Brasil, são os deputados federais e os senadores da república¹⁴. Nesse termo, é interessante observar que a escolha do grupo controle faz referência apenas aos deputados, omitindo os senadores, e, dentre os participantes da Tarefa, apenas um produziu o sinal-termo presente no próprio Dicionário de Libras da Câmara dos Deputados (verificar nota de rodapé 14). Ressaltamos ainda que um dos participantes do Grupo 1 utilizou os sinais comumente referentes a deputados e a vereadores em sua escolha tradutória. Dessa maneira, pode-se deduzir que a falta de conhecimento específico também é um fator decisivo para a tradução de provas de vestibular, acarretando escolhas que podem influenciar e até induzir o candidato a possíveis erros.

Em **colégio eleitoral** percebe-se que, além do grupo controle, quatro participantes da Tarefa também optaram por omitir o termo. Não buscaremos explicar os motivos que levaram às omissões dos participantes da Tarefa, porém, por acompanharmos o processo de tradução do grupo controle, é possível afirmar que, no caso desta tradução, optou-se pela omissão como escolha tradutória.

¹⁴ Disponível em:

<<https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/glossarios/dicionario-de-libras>>.

Ainda sobre a questão de história, vale salientar a escolha de um dos participantes do Grupo 2 que solicitou para que não fosse feita a leitura em voz alta do diálogo da tirinha, mas, sim, apenas do enunciado e das alternativas. A interação do TILS com o leitor da prova é algo que presenciei em minha experiência como fiscal do vestibular da UFRGS, é comum o TILS solicitar ao fiscal que leia algumas anotações junto ao texto, ou que leia mais pausadamente determinado trecho e, até mesmo, que não leia certos detalhes, como a tirinha que o TILS opta por memorizar e reproduzi-la em língua de sinais.

Para finalizar, salienta-se uma escolha tradutória do grupo controle que colabora para a economia de tempo da questão. Os participantes do grupo controle, para não ficarem repetindo os nomes Ulysses Guimarães e João Batista Figueiredo no datilológico, utilizaram abreviações de UG e JBF, também com o datilológico. Essa estratégia também foi utilizada por um dos participantes do Grupo 2 durante a Tarefa.

4.2 ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DA QUESTÃO DE QUÍMICA

A questão de Química (Imagem 2) obedece ao mesmo critério de escolha da questão anterior, portanto, ela possui elementos gráficos e terminológicos desafiadores para a tradução. Além disso, na tirinha, há um jogo semântico na palavra **polar** para referir-se ao urso¹⁵ e à propriedade química¹⁶.

Imagem 2 - Questão selecionada da prova de Química do CV UFRGS 2020

¹⁵ Relativo ou pertencente aos polos (ex.: gelo polar; região polar). Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/polar>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

¹⁶ [Física, Química] Que possui polaridade (ex.: condutores polares). Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/polar>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

30. Considere a tira abaixo.



Adaptado de: <www.reddit.com>. Acesso em: 05 ago. 2019.

O conceito químico, associado a essa tira, pode ser interpretado como

- (A) substâncias apolares são menos densas que a água.
- (B) substâncias polares são geralmente solúveis em água.
- (C) substâncias polares são mais densas que substâncias apolares.
- (D) substâncias apolares são mais solúveis em água que polares.
- (E) substâncias polares e apolares são miscíveis entre si.

Fonte: site da Universidade Federal do Rio Grande do Sul¹⁷

Na Tabela 4, ressaltamos os termos que se destacaram nas discussões do grupo controle e em suas respectivas escolhas tradutórias em relação à questão de química.

Tabela 4 - Lista de termos de Química do grupo controle

TERMOS	ESCOLHAS TRADUTÓRIAS
SUBSTÂNCIAS	Datilológico
POLAR	Datilológico
APOLAR	Datilológico
DENSIDADE	CL + Datilológico

Fonte: elaborado pelo autor

A questão de Química, assim como a de História, gerou debates, entre o grupo controle, sobre a necessidade de encontrar sinais-termos usuais. Isto é, os TILS do grupo controle ressaltaram, diversas vezes, em suas discussões sobre a importância dos sinais-termos encontrados estarem ou não em circulação nas escolas bilíngues para surdos.

¹⁷ Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas>>.

Assim como na questão de História, os TILS do grupo controle decidiram por usar o datilológico para referir-se à **polar**, à **apolar** e a **substâncias** por entenderem que, possivelmente, as escolas não utilizam um sinal-termo padronizado.

A seguir, na Tabela 5, estão dispostas as escolhas tradutórias de cada participante da Tarefa para os mesmos termos apresentados anteriormente na questão de Química e suas respectivas escolhas tradutórias. Algumas escolhas tradutórias para o termo **substâncias** estão com uma marcação entre parênteses referente à alternativa da questão em que determinada escolha foi utilizada, ou seja, o participante P1, por exemplo, utilizou apenas o datilológico para a alternativa *a*, o datilológico e o sinal rotulado de SUBSTÂNCIAS 1 na alternativa *b* e somente o sinal rotulado de SUBSTÂNCIAS 1 nas alternativas *c*, *d* e *e*.

Tabela 5 - Lista de termos de Química da Tarefa de Tradução à Vista Preparada

TERMOS	GRUPO 1			GRUPO 2		
	P1	P2	P3	P4	P5	P6
SUBSTÂNCIAS	Datilológico (a); Datilológico e SUBSTÂNCIAS 1 (b); SUBSTÂNCIAS 1 (c, d, e)	Datilológico (a); Omissão (b,c,d,e)	SUBSTÂNCIAS 2	MATERIAIS	QUÍMICA COISAS (a, b); QUÍMICA (c,d); QUÍMICA e GRUPO(e)	MATERIAIS (a, b ,c); QUÍMICA (d); QUÍMICA e GRUPO (e)
POLAR	Datilológico	Datilológico	Datilológico	Datilológico	Datilológico	Datilológico
APOLAR	Datilológico	Datilológico	Datilológico	Datilológico	Datilológico	NÃO + P-O-L-A-R (datilológico)
DENSIDADE	PESADO	PESADO	RESISTIR	Datilológico	Datilológico (c); Omissão (d)	PESADO

Fonte: elaborado pelo autor

Sobre os termos **polar** e **apolar**, tanto o grupo controle, quanto todos os participantes da Tarefa, utilizaram o datilológico como estratégia de tradução. É interessante observar tal unanimidade, a partir dela, podemos imaginar diversos cenários que levaram cada um dos profissionais a esse recurso. Entretanto, não cabe a nós inferir o motivo de cada um deles, seja por falta de conhecimento específico (não conhecer o suficiente sobre os termos

apresentados), seja por falta de recursos em Libras conhecidos pelo participantes para representar o termo, fato é que a tradução, aqui, fica prejudicada, dado que o recurso da datilologia por si só acarreta um distanciamento da língua de sinais, isso porque tal recurso, apesar de importante em diversas situações, simplesmente representa as letras das palavras em língua portuguesa com as mãos. Ainda vale salientar a escolha de um dos participantes do Grupo 2, que optou por traduzir o termo apolar utilizando o sinal de NÃO antes de soletrar manualmente polar.

As escolhas tradutórias para o termo **substâncias** chamam atenção pelas diversas escolhas de cada um dos participantes. No Grupo 1, o participante identificado por P1 usa o datilológico na alternativa *a*, já na alternativa *b*, faz o uso do datilológico e apresenta um sinal logo após a soletração manual e, nas outras alternativas, segue utilizando apenas o sinal apresentado a partir da alternativa *b*. O participante P2 faz o uso do datilológico apenas na alternativa *a*, omitindo o termo nas alternativas seguintes. Enquanto o participante P3, utiliza um sinal diferente do primeiro participante (P1) para o termo da primeira à última alternativa. No Grupo 2, o que chama atenção é a falta de constância na escolha tradutória referente ao termo **substâncias** ao longo da tradução da questão, ou seja, dois participantes do Grupo 2 utilizaram diferentes sinais para um mesmo termo ao longo das alternativas, como demonstrado pelas glosas na Tabela 5.

Sobre o termo **densidade**, três participantes utilizaram um sinal que, neste trabalho, rotulamos como PESADO e um participante utilizou o sinal referente ao rótulo de RESISTIR. Na química, densidade pode ser definida como a relação entre a massa e o volume de determinado material (sólido, líquido ou gasoso)¹⁸. Assim, percebemos que há certa associação do termo com o sinal de PESADO, porém, não é exatamente o que a questão pede. A questão não trata especificamente sobre a diferença, ou a relação, da massa das substâncias. Aqui, novamente, seja pela falta de conhecimento específico na área de química ou a falta de recursos em Libras conhecidos pelo participante para representar o termo, há uma tradução representando o termo de forma equivocada e, portanto, com potencial de prejudicar o candidato surdo. Ressaltamos, ainda, que tal escolha ocorreu em ambos os grupos, reforçando que, até mesmo em um cenário em que o TILS possui larga experiência, é cabível utilizar tais escolhas. Ainda sobre esse termo, salientamos que a escolha do grupo controle seguiu coerente com as decisões nas outras questões acerca do uso ou não do sinal-termo encontrado. Sendo assim, os TILS do grupo controle optaram pelo datilológico e por produzir um classificador para representar e descrever imagetivamente o termo **densidade**.

¹⁸ Fonte: <<https://brasilecola.uol.com.br/quimica/densidade.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

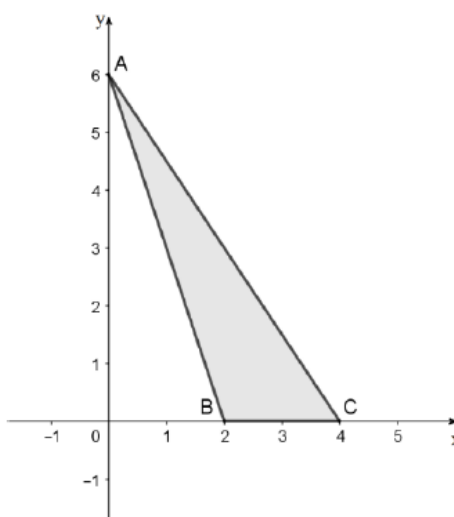
4.3 ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DA QUESTÃO DE MATEMÁTICA

A questão de Matemática (Imagem 3) foi escolhida pelos mesmos motivos desafiadores para a tradução, ou seja, elementos gráficos e terminológicos.

Imagem 3 - Questão selecionada da prova de Matemática do CV UFRGS 2020

34. Considere os pontos A, B e C, de coordenadas inteiras, que determinam os vértices do triângulo ABC, representado no sistema de coordenadas cartesianas abaixo.

A revolução do triângulo ABC, em torno do eixo x, gera o sólido P, e a revolução do triângulo ABC, em torno do eixo y, gera o sólido Q.



A razão entre os volumes de P e Q é

- (A) $\frac{2}{3}$.
- (B) 1.
- (C) $\frac{3}{2}$.
- (D) 18.
- (E) 36.

Fonte: site da Universidade Federal do Rio Grande do Sul¹⁹

A Tabela 6, ressalta termos que se destacaram nas discussões do grupo controle e suas respectivas soluções tradutórias em relação à questão de Matemática.

¹⁹ Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas>>.

Tabela 6 - Lista de termos de Matemática do grupo controle

TERMOS	ESCOLHAS TRADUTÓRIAS
REVOLUÇÃO	CL girando em torno do eixo
SÓLIDO	CL da forma
RAZÃO	FRAÇÃO
VOLUME	Omissão

Fonte: elaborado pelo autor.

Salientamos que ambos os TILS que participaram do grupo controle relataram entre si, durante o processo de tradução desta questão, que tinham dificuldade na disciplina de matemática. O processo de tradução seguiu o mesmo caminho das outras questões, ou seja, buscaram os termos que tinham dúvida, pesquisaram sinais-termos correspondentes e discutiram sobre as escolhas tradutórias mais adequadas. Nesta questão, destacamos a escolha tradutória do grupo controle para o termo **revolução**, os TILS buscaram o conceito relacionado ao termo e concluíram que era importante demonstrar visualmente no espaço, em Libras, o movimento de revolução²⁰ em torno dos eixos e, assim, fizeram-no. O termo **sólido**, assim como o de **revolução**, também foi representado visualmente sem a necessidade de um sinal lexicalizado.

Na Tabela 7, foram tabeladas as escolhas tradutórias de cada participante da Tarefa para os mesmos termos apresentados anteriormente na questão de Matemática e suas respectivas escolhas tradutórias.

Tabela 7 - Lista de termos de Matemática da Tarefa de Tradução à Vista Preparada

TERMOS	GRUPO 1			GRUPO 2		
	P1	P2	P3	P4	P5	P6
REVOLUÇÃO	CL virando de um lado para o outro e de cima para baixo.	REVOLUÇÃO e datilológico	Omissão	Datilológico	Datilológico	Datilológico
SÓLIDO	Omissão	Datilológico	Datilológico	Datilológico e DURO	Datilológico	Datilológico e omissão no sólido Q
RAZÃO	DIVIDIR	Datilológico	TOTAL	Datilológico	TOTAL	RELAÇÃO
VOLUME	Omissão	Omissão	Omissão	Datilológico	Omissão	Datilológico

Fonte: elaborado pelo autor

²⁰ Volta completa de um objeto que gira ao redor de um ponto ou de um eixo. Disponível em <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/revolu%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

Ainda sobre o termo **revolução**, destacamos que todos os participantes do Grupo 2 optaram pelo datilológico. Não temos evidências suficientes para determinar os motivos da escolha pelo datilológico, porém, podemos levantar hipóteses que motivaram tal decisão. Novamente, é possível que a falta de conhecimento específico possa ter sido um fator determinante, pois, sabendo o conceito do termo, mesmo que o TILS não soubesse um sinal-termo correspondente, seria possível expressar, visualmente, por meio de classificadores como é feito o movimento de revolução. No Grupo 1, as traduções dividiram-se em uso de classificadores para representar o movimento de revolução em torno dos eixos, uso do datilológico seguido do sinal comumente associado a revolução no sentido de movimento de revolta, súbito e generalizado, de caráter político e social²¹, até a omissão do termo. Vale destacar que, na escolha tradutória do participante P1, apesar de ser próxima a escolha tradutória do grupo controle, o participante produz o giro do movimento de revolução em torno do eixo x e y de forma trocada, ou seja, sinaliza a rotação em torno do eixo y, quando, em português, a questão pedia em torno do eixo x, e o contrário também, dessa maneira, o sólido resultante, em Libras, da revolução em torno do eixo y acabou sendo o P e em torno do eixo x o Q, que é o oposto do requerido na questão.

Para traduzir o termo **sólido**, houve uma omissão e cinco escolhas pelo datilológico, dentre essas, um dos participantes ainda utiliza o sinal aqui rotulado de DURO logo após a datilologia da palavra sólido. É interessante ressaltar também que um dos participantes do Grupo 2 usa o datilológico de sólido em sua primeira aparição no texto, mas, na segunda, acaba por omitir o termo.

Na matemática, a **razão** entre dois números é dada pela sua divisão obedecendo a ordem na qual eles foram dados²². Sendo assim, a escolha do grupo controle foi por sinalizar a pergunta dispondo no espaço o sólido P acima do sólido Q indicando uma fração. Os resultados da Tarefa indicam diferentes escolhas em ambos os grupos. Houve dois participantes que utilizaram o datilológico como estratégia de tradução, dois optaram por utilizar o sinal aqui rotulado de TOTAL, sem mencionar qual operação matemática deveria ser feita, um dos participantes utiliza o sinal aqui rotulado de RELAÇÃO entre P e Q, também sem indicar a operação matemática necessária para relacioná-los, e um dos participantes faz

²¹ Fonte: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/revolu%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

²² Fonte: <<https://brasilecola.uol.com.br/matematica/razao.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

uso do sinal comumente associado a dividir, no sentido de separar(-se) (um todo) em partes, pedaços, porções²³ e não o de dividir comumente associado à operação matemática.

Por fim, no termo **volume**, observamos que, assim como o grupo controle, quatro participantes utilizam a omissão e fazem referência apenas aos sólidos P e Q, sem indicar que se trata de uma operação com os volumes destes. Apenas dois dos participantes, ambos do Grupo 2, optaram, fazendo uso do datilológico, por marcar em suas traduções o termo **volume**.

4.4 ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DA QUESTÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Na prova de Língua Portuguesa do CV da UFRGS, é recorrente que sejam apresentados textos de referência para responder um certo conjunto de questões. Essa peculiaridade da prova de Língua Portuguesa acarreta outro tipo de desafio para os TILS, sem mencionar as dificuldades de traduzir uma prova sobre uma língua específica para outra. Da maneira como ocorreu a tradução do CV UFRGS 2020, de acordo com a experiência pessoal do pesquisador como fiscal, os TILS realizavam a tradução do texto sem antes ver as questões que o sucediam, ou seja, não havia tempo disponível para olhar todas as questões relacionadas ao texto antes de traduzi-lo. Por isso, em nossa Tarefa, buscamos apresentar o texto para o participante realizar a tradução e só depois apresentar a questão de Língua Portuguesa, justamente para tentar aproximá-lo do cenário real do CV da UFRGS. Diferente das questões apresentadas anteriormente, que foram escolhidas por apresentarem desafios tradutórios por possuírem elementos gráficos e terminológicos, nesta questão, buscamos observar como o TILS lida com o fato de ter que traduzir um trecho anteriormente já traduzido, ou seja, será que o TILS, no cenário do CV da UFRGS, consegue reproduzir a mesma tradução daquele trecho do texto feito anteriormente? Tanto o texto (Imagem 4) quanto a questão (Imagem 5) que o acompanha estão apresentados em sequência abaixo.

Imagem 4 - Texto selecionado da prova de Língua Portuguesa do CV UFRGS 2020.

²³ Fonte: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/dividir>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

Instrução: As questões de **10 a 17** estão relacionadas ao texto abaixo.

- | | |
|---|--|
| <p>01. Da sua janela, ponto culminante da
02. Travessa das Acácias, o Prof. Clarimundo viaja
03. o olhar pela paisagem. No pátio de D. Veva um
04. cachorro magro fuça na lata do lixo. Mais no
05. fundo, um pomar com bergamoteiras e
06. laranjeiras pontilhadas de frutos dum amarelo
07. de gemada. Quintais e telhados, fachadas
08. cinzentas com a boca aberta das janelas. Na
09. frente da sapataria do Fiorello, dois homens
10. conversam em voz alta. A fileira das acácias se
11. estende rua afora. As sombras são dum violeta
12. profundo. O céu está levemente enfumaçado e
13. a luz do sol é de um amarelo oleoso e fluido.
14. Vem de outras ruas a trovoada dos bondes
15. atenuada pela distância. Grasnar de buzinas.
16. Num trecho do Guaíba que se avista longe,
17. entre duas paredes caiadas, passa um veleiro.
18. Para Clarimundo tudo é novidade. Esta hora
19. é uma espécie de parêntese que ele abre em
20. sua vida interior, para contemplar o mundo
21. chamado real. E ele verifica, com divertida
22. surpresa, que continuam a existir os cães e as
23. latas de lixo, apesar de Einstein. O sol brilha e
24. os veleiros passam sobre as águas, não
25. obstante Aristóteles. Seus olhos contemplam a
26. paisagem com a alegria meio inibida duma
27. criança que, vendo-se de repente solta num
28. bazar de brinquedos maravilhosos, não quer no
29. primeiro momento acreditar no testemunho de
30. seus próprios olhos.</p> | <p>31. Clarimundo debruça-se à janela... Então
32. tudo isto existia antes, enquanto ele passava
33. horas voltas com números e
34. teorias e cogitações, tudo isto tinha realidade?
35. (Este pensamento é de todas as tardes à
36. mesma hora: mas a surpresa é sempre nova.)
37. E depois, quando ele voltar para os livros, para
38. as aulas, para dentro de si mesmo, a vida ali
39. fora continuará assim, sem o menor hiato, sem
40. o menor colapso?
41. Um galo carita num quintal. Roupas brancas
42. se balouçam ao vento, penderes de cordas.
43. Clarimundo ali está como um deus onipresente
44. que tudo vê e ouve. A impressão que
45. causam aquelas cenas domésticas levam
46. a pensar no seu livro.
47. A sua obra... Agora ele já não enxerga mais
48. a paisagem. O mundo objetivo se esvaeceu
49. misteriosamente. Os olhos do professor estão
50. fitos na fachada amarela da casa fronteira, mas
51. o que ele vê agora são as suas próprias teorias
52. e ideias. Imagina o livro já impresso... Sorri,
53. exterior e interiormente. O leitor (a palavra
54. leitor corresponde, na mente de Clarimundo, à
55. imagem dum homem debruçado sobre um livro
56. aberto: e esse homem — extraordinário! — é
57. sempre o sapateiro Fiorello) — o leitor vai se
58. ver diante dum assunto inédito, diferente,
59. original.</p> |
|---|--|

Fonte: site da Universidade Federal do Rio Grande do Sul²⁴

Imagem 5 - Questão selecionada da prova de Língua Portuguesa do CV UFRGS 2020.

17. A passagem *E depois, quando ele voltar para os livros, para as aulas, para dentro de si mesmo, a vida ali fora continuará assim, sem o menor hiato, sem o menor colapso?* (l. 37-40), no texto, é

- (A) um diálogo do leitor com o autor.
- (B) uma mescla da voz do narrador com a do personagem.
- (C) a voz do narrador, que também é personagem.
- (D) a voz do personagem Clarimundo.
- (E) a voz do leitor projetada pelo narrador.

Fonte: site da Universidade Federal do Rio Grande do Sul²⁵

Nota-se que somente a tradução do texto já demanda certa complexidade e poderia ser foco de diversos estudos através de outras lentes, porém, para esta monografia, voltaremos nossos olhares para as escolhas tradutórias em relação ao trecho destacado na questão de Língua Portuguesa.

²⁴ Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas>>.

²⁵ Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas>>.

Antes de discutirmos as escolhas dos TILS sobre a tradução do trecho, gostaríamos de chamar atenção para o termo **voz**, que é foco da questão. Os tradutores do grupo controle tiveram longas discussões sobre que escolha tomar para a tradução desse termo e, apesar de não satisfeitos com a escolha, optaram por utilizar o sinal aqui rotulado de VOZ. O desconforto por essa escolha deu-se, como observamos nas discussões entre eles, por, mais uma vez, não haver clareza nem tempo hábil para buscar nas escolas a forma como esse conceito é trabalhado. Portanto, para o grupo controle, apesar de sentirem necessidade de um sinal-termo, a preocupação maior deu-se em entender e encontrar como esses sinais são produzidos e utilizados em contextos educacionais. Dentre os participantes da Tarefa, quatro deles, dois de cada um dos grupos, acabaram utilizando a mesma escolha do grupo controle, enquanto os outros dois buscaram outras alternativas e omitiram o termo.

Sobre a tradução do trecho destacado na questão, ressaltamos que cinco participantes da Tarefa optaram por traduzir o trecho novamente, enquanto somente um optou por sinalizar ao candidato que o trecho em língua portuguesa relaciona-se com a questão. Todos os cinco participantes que optaram por traduzir o trecho do texto na questão não conseguiram repetir todas as mesmas escolhas de quando o traduziram durante o texto. Não analisamos cada uma das escolhas tradutórias desse trecho no texto e na questão minuciosamente, porém, gostaríamos, apesar de não buscarmos uma resposta definitiva, de levantar um questionamento: será que o fato dos participantes da Tarefa não conseguirem repetir exatamente a mesma tradução do trecho do texto no momento da questão pode prejudicar os candidatos?

O grupo controle, ao deparar-se com o texto e com a questão de Língua Portuguesa, puderam debater entre si qual a melhor forma de tradução daquele trecho, levando em consideração os cuidados e o foco da questão. Além do mais, na tradução em equipe, o grupo controle optou por indicar para os candidatos, no momento da questão, que lessem o trecho destacado. Dessa maneira, em um cenário de prova videogravada, o candidato seria capaz de realizar a leitura do trecho em língua portuguesa e retornar ao trecho do texto já traduzido em Libras. Em uma tradução videogravada o questionamento levantado anteriormente nem precisaria ser pautado, já que a tradução seria a mesma e o candidato poderia vê-la quantas vezes julgasse necessário.

4.5 ANÁLISE DO TEMPO DA TAREFA DE TRADUÇÃO À VISTA PREPARADA

Para realizar a prova do CV da UFRGS, o candidato surdo precisa realizar a inscrição assim como os demais candidatos. Além disso, é necessário preencher o Formulário Para Solicitação de Atendimento Especial e requerer a presença de um profissional intérprete de Libras. O Item 3.23 do Edital do CV UFRGS 2020 diz que:

Conforme o disposto no Art. 27 do Decreto nº 3.298/99, serão providenciadas adaptações de provas, condições adequadas e o apoio necessário para a realização do concurso, conforme as características da deficiência, **levando-se em consideração critérios de viabilidade e razoabilidade** (grifo nosso).

O Artigo 27 do Decreto nº 3.298/99 determina que é responsabilidade das IES oferecer as adaptações e o apoio necessários para os candidatos portadores de deficiência realizarem as provas, inclusive, prevendo tempo adicional (BRASIL, 1999). Observando o trecho que destacamos no edital da UFRGS, levantamos o questionamento sobre qual o papel da Universidade em ditar critérios de viabilidade e de razoabilidade em termos de acessibilidade e se o que ela entende como viável e razoável estaria de acordo com suas responsabilidades. Ou seja, tais critérios seriam suficientes para oportunizar o acesso do sujeito surdo ao ensino superior?

Apesar de não ser especificado como são ofertadas as ferramentas de acessibilidade em seu edital, pela prática como fiscal do CV UFRGS 2020 por parte do pesquisador desta pesquisa, sabemos que os candidatos surdos e demais candidatos que foram contemplados pela solicitação de atendimento especial, tinham uma hora a mais disponível para a realização da prova.

As provas do CV UFRGS 2020 foram aplicadas em quatro dias diferentes agrupando diferentes disciplinas na seguinte ordem: No primeiro dia, as provas de Física, de Literatura em Língua Portuguesa e de Língua Estrangeira Moderna; no segundo dia, de Língua Portuguesa e Redação; no terceiro dia, de Biologia, de Química e de Geografia; no quarto dia, de História e de Matemática (conforme o Quadro 1). Em todos os dias, a duração das provas foi de 4 horas e 30 minutos, sendo assim, contabilizando a hora adicional, 5 horas e 30 minutos para os candidatos surdos realizarem as provas e preencherem o caderno de respostas.

Quadro 1 - Item 6.4 do Edital CV UFRGS 2020.

DATA	HORÁRIO DE FECHAMENTO DOS PORTÕES	PROVAS	DURAÇÃO DAS PROVAS
23/11/2019	15h	Física, Literatura em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna	4 horas e 30 minutos
24/11/2019	15h	Língua Portuguesa e Redação	4 horas e 30 minutos
30/11/2019	15h	Biologia, Química e Geografia	4 horas e 30 minutos
01/12/2019	15h	História e Matemática	4 horas e 30 minutos

Fonte: Edital CV UFRGS 2020

Sabe-se que cada prova é constituída de 25 questões, logo, sem levar em consideração o tempo para preencher o caderno de respostas, em um cenário ideal, o candidato surdo tem 4 minutos e 24 segundos por questão nos dias em que há 3 provas agrupadas e 6 minutos e 36 segundos por questão no dia em que há apenas História e Matemática. Esses valores são importantes para compararmos com os dados obtidos na TTVP e com os resultados do grupo controle, que serão apresentados a seguir.

Para fins comparativos com os resultados da TTVP, a duração, em minutos e segundos, das traduções elaboradas pelo grupo controle estão dispostas abaixo, na Tabela 8.

Tabela 8 - Tempo de duração das traduções elaboradas pelo grupo controle

GRUPO CONTROLE					
	História	Química	Matemática	Língua Portuguesa	Texto
Duração da tradução	02'43"	02'20"	00'38"	01'13"	05'09"

Fonte: elaborado pelo autor

Os dados apresentados nas tabelas (tabelas 9 a 13) e nos gráficos (gráficos 1 a 5) abaixo representam o tempo médio, em minutos e segundos, de preparação, de tradução e a soma destes, de cada um dos grupos para cada uma das questões. O tempo de preparação foi cronometrado a partir do momento em que a questão foi posta em tela para o participante da tarefa até o momento em que o participante disse estar pronto para realizar a tradução. Já o tempo de tradução foi cronometrado a partir do início da leitura da questão até o momento em que o participante finalizou a tradução. O tempo total é representado pela soma dos dados obtidos em Preparação e Tradução.

Iniciaremos a análise desses dados com a questão de história. A prova de História, no CV UFRGS 2020, ocorreu em conjunto com a prova de Matemática. Sendo assim, o

candidato surdo teria, em tese, 6 minutos e 36 segundos por questão para realização das duas provas. Na Tabela 9, apresentamos os dados de cada um dos grupos da TTVP para a questão de História.

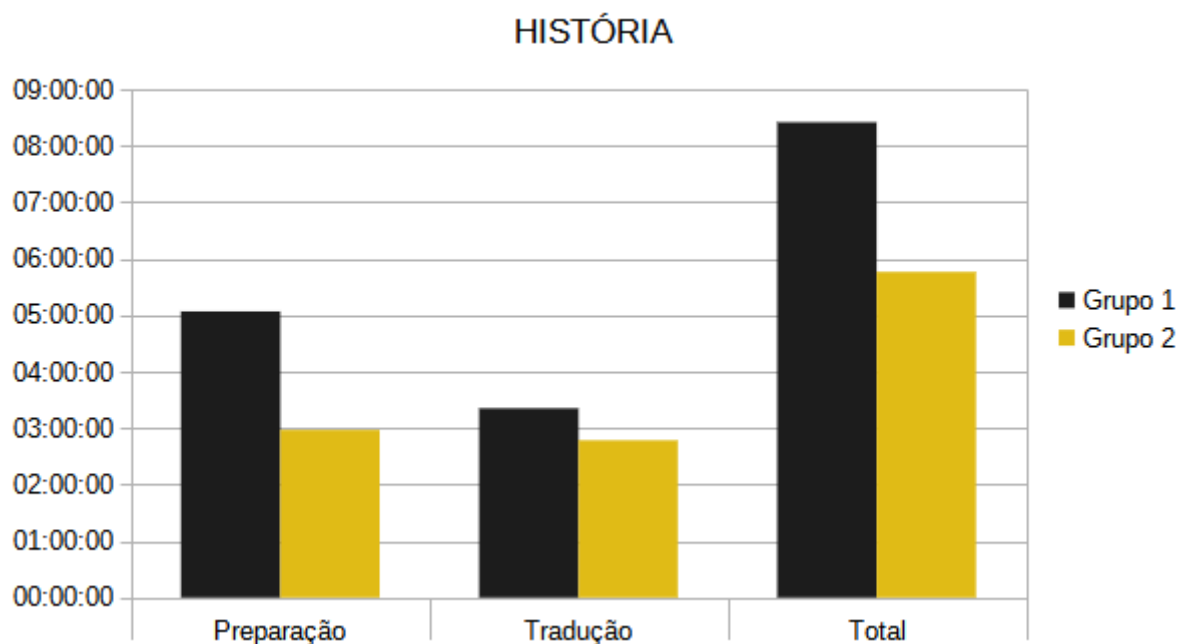
Tabela 9 - Dados sobre o tempo de preparação e de tradução da Tarefa de Tradução à Vista Preparada na questão de História

HISTÓRIA			
	Preparação	Tradução	Total
Grupo 1	05'04''	03'21''	08'25''
Grupo 2	02'58''	02'47''	05'46''

Fonte: elaborado pelo autor.

No Gráfico 1, estão dispostos os dados apresentados na Tabela 9 para uma melhor visualização comparativa entre os grupos da Tarefa, sendo o Grupo 1 representado pela cor preta e o Grupo 2 pela cor amarela. Salientamos para o fato de que o tempo de tradução do Grupo 2 (2 minutos e 47 segundos) aproxima-se muito da duração da tradução do grupo controle (2 minutos e 43 segundos).

Gráfico 1 - Gráfico ilustrativo da Tabela 9



Fonte: elaborado pelo autor.

Sobre o tempo de preparação, chama a atenção o fato de que o Grupo 1 precisou de pouco mais de 2 minutos para preparar-se em relação ao Grupo 2. Podemos inferir, talvez, que

tal disparidade se deu pela diferença de experiência e de tempo de atuação. É possível que os participantes do Grupo 1 tenham ficado em dúvida quanto aos conceitos ali apresentados e até mais inseguros para tomada de decisões, ou, o fato dos participantes do Grupo 2 já terem atuado em provas e/ou concursos fez eles terem mais noção do pouco tempo disponível para realizar a tradução. Independentemente da motivação, é fato que, em um cenário de tradução à vista preparada, a experiência e a familiaridade com o ambiente de tradução de provas são fatores decisivos para otimização do tempo disponível.

A prova de Química, no CV UFRGS 2020, ocorreu no terceiro dia em conjunto com as provas de Biologia e de Geografia. Dessa forma, o candidato surdo teria 4 minutos e 24 segundos para responder cada uma das 75 questões daquele dia. Na Tabela 10, apresentamos os dados de cada um dos grupos da TTVP para a questão de Química.

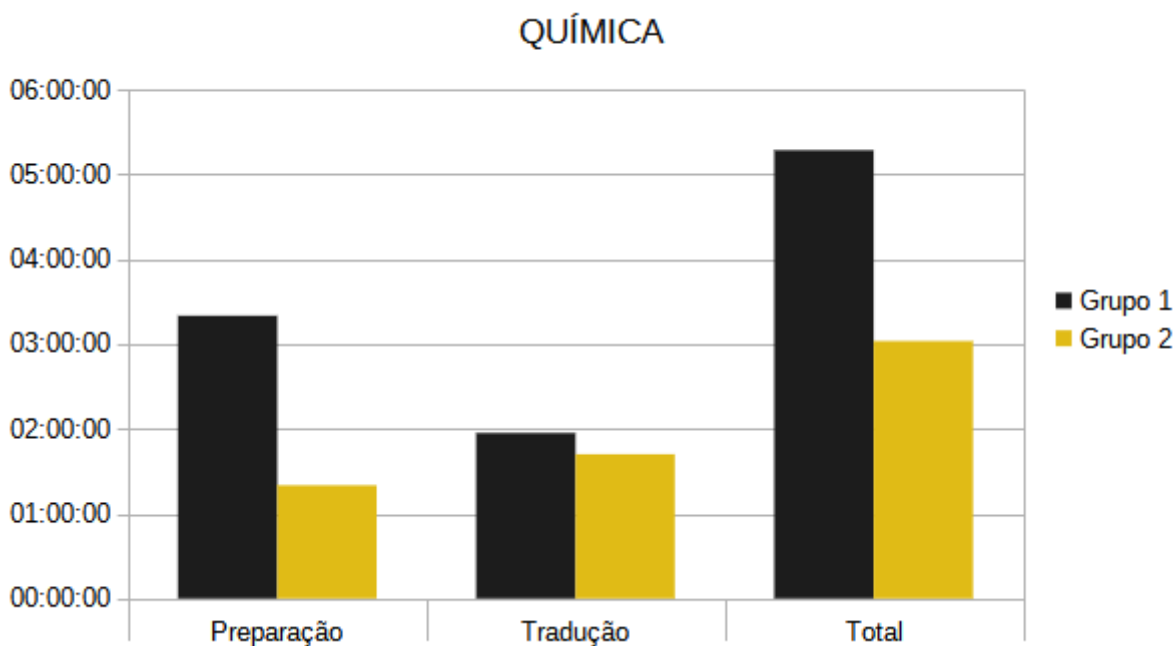
Tabela 10 - Dados sobre o tempo de preparação e de tradução da Tarefa de Tradução à Vista Preparada na questão de Química

QUÍMICA			
	Preparação	Tradução	Total
Grupo 1	03'20"	01'57"	05'17"
Grupo 2	01'20"	01'42"	03'02"

Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação ao grupo controle, observamos que ambos os grupos da Tarefa tiveram o tempo da tradução menor que a duração da tradução elaborada por ele. A questão de Química traduzida pelo grupo controle teve duração de 2 minutos e 20 segundos. Porém, nota-se que, assim como na questão de História, o Grupo 2 teve seu tempo menor que o Grupo 1. No Gráfico 2, estão dispostos os dados apresentados na Tabela 10.

Gráfico 2 - Gráfico ilustrativo da Tabela 10



Fonte: elaborado pelo autor.

Aqui, mais uma vez, atentamos para o tempo de preparação do Grupo 1 em relação ao do Grupo 2. Se pensarmos no tempo disponível por questão para a prova de Química, que é de 4 minutos e 24 segundos, o Grupo 1 teria, facilmente, excedido esse tempo se considerarmos o tempo total, ou seja, o tempo de preparação e o de tradução.

A prova de Matemática, no CV UFRGS 2020, ocorreu no quarto dia do vestibular, juntamente com a prova de História. Sendo assim, o candidato surdo teria 6 minutos e 36 segundos por questão para responder as 50 questões desse dia. Na Tabela 11, apresentamos os dados de cada um dos grupos da TTVP para a questão de Matemática.

Tabela 11 - Dados sobre o tempo de preparação e de tradução da Tarefa de Tradução à Vista Preparada na questão de Matemática

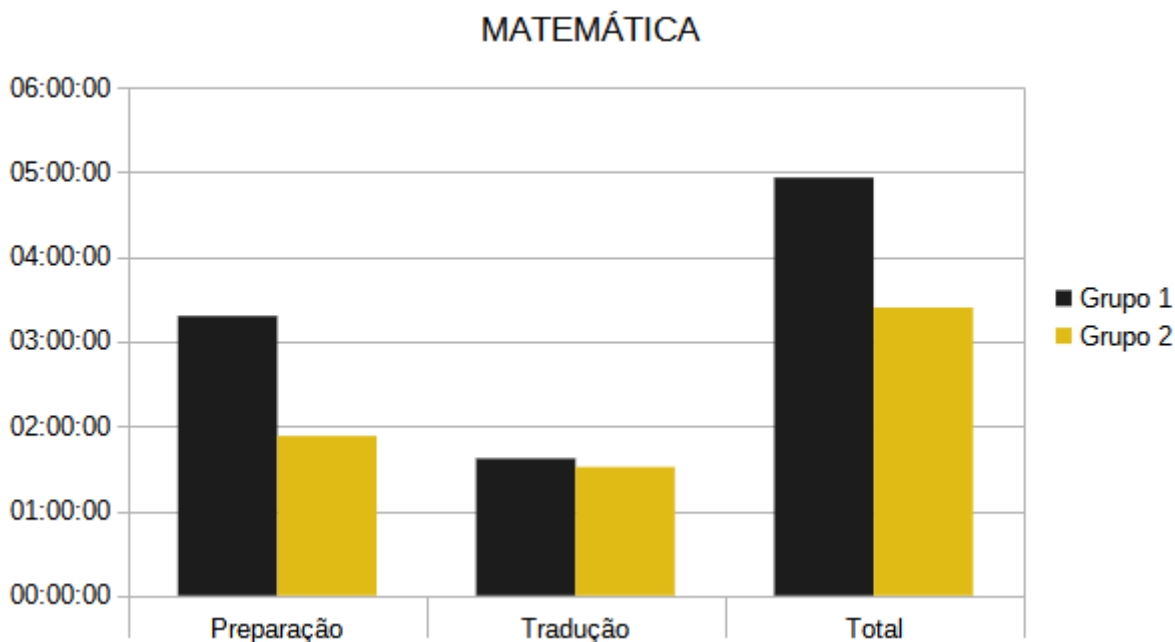
MATEMÁTICA			
	Preparação	Tradução	Total
Grupo 1	03'18"	01'37"	04'56"
Grupo 2	01'53"	01'31"	03'24"

Fonte: elaborado pelo autor.

A duração da tradução elaborada pelo grupo controle para a questão de Matemática foi de 38 segundos, o que representa quase 1 minuto de diferença em relação às traduções do Grupo 1 e do Grupo 2. Porém, ressaltamos que o grupo controle, na sua tradução, optou por não sinalizar as alternativas, dado que cada uma das alternativas eram apenas números, sem

nenhuma outra informação. Enquanto nas traduções dos participantes da Tarefa, houve a sinalização das alternativas. Porém, mesmo que desconsiderássemos o tempo que os participantes da Tarefa levaram sinalizando as alternativas ao final da questão, a diferença ainda seria significativa. No Gráfico 3, estão dispostos os dados apresentados na Tabela 11.

Gráfico 3 - Gráfico ilustrativo da Tabela 11



Fonte: elaborado pelo autor.

Assim como nas questões apresentadas anteriormente, notamos que o tempo de preparação do Grupo 1 teve uma diferença significativa em relação ao Grupo 2. Apesar do tempo total de ambos os grupos ter ficado abaixo dos 6 minutos e 36 segundos por questão, fica claro que, principalmente o Grupo 1, praticamente, não teria tempo de repetir a sinalização da questão, em um cenário hipotético, caso algum candidato a solicitasse.

A prova de Língua Portuguesa, no CV UFRGS 2020, ocorreu no segundo dia, juntamente com a prova de Redação. Diferentemente dos outros dias, não é possível estabelecermos um cálculo de tempo médio por questão para a prova de Língua Portuguesa, dado que esse tempo é dividido com a redação. Além do mais, a prova de Língua Portuguesa é elaborada de maneira que são apresentados textos relacionados às questões. Por exemplo, o texto que escolhemos para a Tarefa, no CV UFRGS 2020, foi utilizado como base para responder às questões de número 10 a 17. Mesmo assim, ainda utilizamos tais dados como comparativos em relação ao grupo controle, portanto, na Tabela 12, apresentamos os dados de cada um dos grupos da TTVP para a questão de Língua Portuguesa.

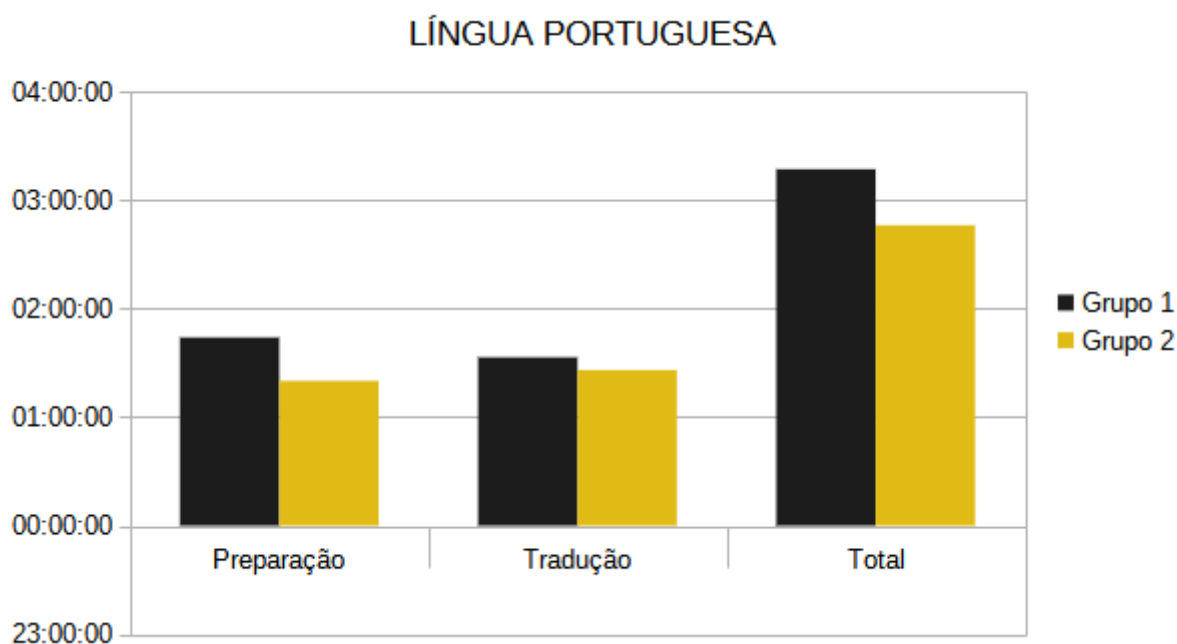
Tabela 12 - Dados sobre o tempo de preparação e de tradução da Tarefa de Tradução à Vista Preparada na questão de Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA			
	Preparação	Tradução	Total
Grupo 1	01'44''	01'33''	03'17''
Grupo 2	01'20''	01'26''	02'46''

Fonte: elaborado pelo autor.

Esta foi a única questão em que não houve uma significativa diferença de tempo de preparação do Grupo 1 em relação ao Grupo 2. Além disso, a duração da tradução elaborada pelo grupo controle também não apresentou diferença significativa em relação ao tempo de tradução do Grupo 1 e do Grupo 2. Porém, há uma diferença significativa na tradução em si, elaborada pelo grupo controle. Enquanto cinco dos seis participantes da Tarefa optaram por sinalizar novamente o trecho destacado na questão, o grupo controle e um dos participantes, optaram por, simplesmente, indicar ao candidato que fosse feita a leitura em língua portuguesa do trecho destacado no enunciado. Dessa maneira, podemos inferir que a escolha por traduzir ou não o trecho destacado no enunciado da questão não tenha sido significativa para a otimização do tempo disponível. No Gráfico 4, estão dispostos os dados apresentados na Tabela 12.

Gráfico 4 - Gráfico ilustrativo da Tabela 12



Fonte: elaborado pelo autor.

Assim como na questão de Língua Portuguesa, não foi possível elaborar um tempo médio disponível para a tradução do texto apresentado na Tarefa. Mesmo assim, entendemos que esses dados são consideráveis para as discussões deste trabalho, dessa forma, na Tabela 13, apresentamos os dados de cada um dos grupos da TTVP para o texto relativo à questão de Língua Portuguesa.

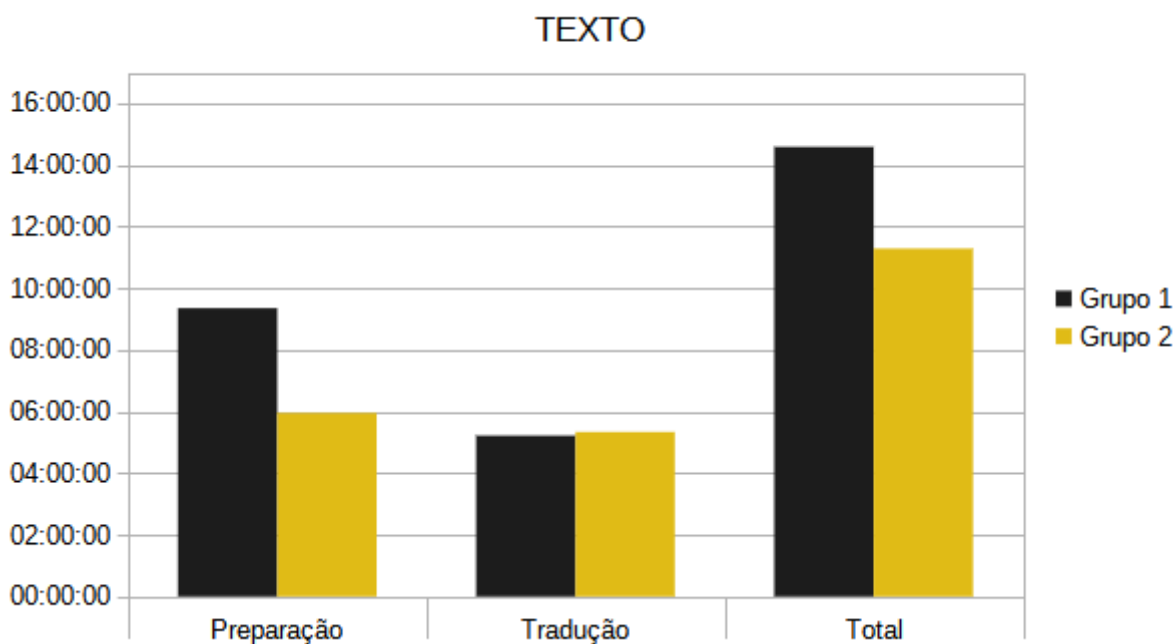
Tabela 13 - Dados sobre o tempo de preparação e de tradução da Tarefa de Tradução à Vista Preparada no texto relativo à questão de Língua Portuguesa

TEXTO			
	Preparação	Tradução	Total
Grupo 1	09'21"	05'13"	14'35"
Grupo 2	05'57"	05'20"	11'17"

Fonte: elaborado pelo autor.

Como foi observado nas outras questões, para a tradução do texto, o tempo de preparação do Grupo 1 também foi, consideravelmente, maior que o do Grupo 2. Novamente, não temos subsídios suficientes para afirmar as razões dessas diferenças, porém, além das possíveis motivações citadas anteriormente, a complexidade e o tamanho do texto também podem ter sido fatores que fizeram os participantes do Grupo 1 precisarem de mais tempo para decidirem suas escolhas tradutórias. No gráfico abaixo (Gráfico 5), estão dispostos os dados apresentados na Tabela 13.

Gráfico 5 - Gráfico ilustrativo da Tabela 13



Fonte: elaborado pelo autor.

Ao compararmos o tempo de tradução de ambos os grupos da Tarefa com a duração da tradução do grupo controle, que foi de 5 minutos e 9 segundos, observamos não haver significativa diferença.

4.6 DISCUSSÕES GERAIS

Nesta seção, retomamos o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa a fim de relacioná-los com os resultados obtidos nas análises. O objetivo geral da nossa pesquisa foi investigar se o processo de ingresso universitário oportuniza equidade, para pessoas surdas usuárias de Libras, no acesso ao conteúdo quando utilizada a tradução à vista preparada de questões do CV UFRGS 2020.

Para tal, olharemos, primeiramente, para as questões relacionadas ao tempo disponível para realização das provas. Antes de olharmos para os dados obtidos na análise, podemos levantar algumas reflexões sobre o funcionamento da prova em si. No CV UFRGS 2020, os candidatos surdos foram alocados em uma mesma sala com a presença dos TILS e dos fiscais. A tradução da prova ocorreu da seguinte forma: enquanto um dos fiscais fazia a leitura da prova, um dos TILS realizava a tradução para todos os candidatos ao mesmo tempo e o outro preparava-se para as questões seguintes, para substituir o colega que estava no turno. “A preparação é a fase de busca por materiais de estudo, relacionados a determinado contexto interpretativo” (NOGUEIRA, 2016, p.113), assim, nesse cenário, há pouquíssimo tempo para

o TILS preparar-se. Dessa maneira, considerando que o candidato surdo teria, em tese, 6 minutos e 36 segundos no dia com duas provas, e 4 minutos e 24 segundos nos dias com três provas, atentamos para o fato de que esse cálculo não considera o tempo necessário para o candidato preencher o caderno de respostas, ou o tempo para pensar sobre a questão e respondê-la, ou, até mesmo, para pedir que o TILS repita a tradução da questão.

Os dados obtidos por meio da TTVP mostram que a hora adicional para a realização da prova realmente é de extrema importância para esse modelo e, apesar dos participantes mais experientes (Grupo 2) terem realizado a tradução dentro do tempo disponível, se pensarmos em todas as outras nuances que ocorrem durante a prova do vestibular, esse tempo torna-se insuficiente. Tomemos, por exemplo, o tempo para a tradução da questão de Química, que foi de 3 minutos e 2 segundos no total. Dessa forma, não há tempo hábil para a repetição da questão caso um candidato a solicitasse. Além do mais, mesmo que a questão fosse repetida, os outros candidatos ficariam à mercê dessa tradução para dar sequência à prova. Diferentemente de uma situação com uma prova videogravada, já que, nesta, os candidatos surdos poderiam escolher a ordem em que gostariam de ver as questões, as repetições dos trechos que julgassem necessário e, assim, cada um poderia administrar o próprio tempo, favorecendo a autonomia destes candidatos, como aponta Rocha (2015):

Entre outros fatores positivos de uma prova em Libras, este é mais um que pode ser elencado na sua constituição, pois é uma prova “limpa”, sem interrupções de ordem física (cansaço do TILS na tradução de uma prova constituída de muitas questões) e psicológica (olhar atento a uma mesma ou diferentes pessoas por mais de quatro horas e vergonha para solicitar a repetição de uma mesma questão mais de uma vez), e outros fatores que fazem com que o surdo possa ter seu próprio espaço e tempo para realizar a prova, sem intercorrências constrangedoras (ROCHA, 2015, p.90-91).

Além disso, no cenário do CV UFRGS 2020, caso um dos candidatos tivesse necessidade de retirar-se da sala por algum instante, os outros teriam de aguardar o seu retorno para dar continuidade à tradução da prova.

Outro ponto que vale destaque em nossa análise é referente às diferenças e às semelhanças observadas entre o Grupo 1 e o Grupo 2. Os dados demonstram que os participantes com mais experiência e tempo de atuação precisaram de menos tempo de preparação em relação aos participantes com menos experiência de atuação e com formação recente. Não temos subsídios suficientes para afirmar o motivo dessa diferença, porém, podemos levar em consideração o fato de que todos os participantes do Grupo 2, como preenchido nas respostas do QueHLAP, já atuaram em provas de vestibular ou concursos, enquanto, no Grupo 1, nenhum deles possui tal experiência. Ademais, não foram observadas

diferenças significativas em relação às escolhas tradutórias de terminologias especializadas e em relação às omissões.

Para este trabalho, não cabe lançar um olhar minucioso acerca das discussões dos TILS do grupo controle, porém é interessante ressaltar algumas das dificuldades e das preocupações apontadas por eles durante o processo tradutório. Houve grande preocupação com a forma de apresentar e de descrever as imagens presentes nas questões e, posteriormente, traduzi-las de forma visual para língua de sinais. Além disso, a terminologia especializada mostrou-se um grande desafio, ficou claro que o fato de ter um sinal-termo catalogado para determinada terminologia não fazia este ser utilizado na tradução, isso porque, segundo o grupo controle, não há evidências sobre a ocorrência destes em escolas de surdos e dentro a comunidade surda. Segundo Tuxi (2015), há a necessidade de produção de materiais voltados não só para a criação de sinais-termos, mas também para a organização destes; é preciso que haja um aporte terminológico de uso e organização. É comum que, em espaços educacionais em que surdos estão inseridos, ocorra a criação de diferentes sinais relacionados a um mesmo conceito e termo. “Como consequência várias criações de um mesmo conceito em um único local de uso, ou seja, vários professores, ou intérpretes usando sinais diferentes para um mesmo termo de especificidade” (TUXI, 2015, p.560).

Entre os participantes da TTVP, verificamos que boa parte das escolhas de ambos os grupos para tradução de terminologias especializadas deu-se em torno do uso da datilologia. Na situação descrita, o TILS “[...] trabalha nas relações sociais em ato, nas relações face a face, e deve tomar decisões rápidas sobre como versar um termo ou um sentido de uma língua para outra, sem ter tempo para consultas ou reflexões” (LACERDA apud ROCHA, 2015, p.51). Apesar disso, podemos pensar em algumas possibilidades que levaram os participantes a essas escolhas: ausência ou desconhecimento de sinais-termos correspondentes; falta de conhecimento específico sobre o conceito do termo, impossibilitando o participante de produzir, por exemplo, uma explicitação do conceito; a impossibilidade de pesquisar ou estudar os termos em questão; pouco tempo disponível para preparar e pensar em outras estratégias possíveis de tradução. Independentemente da motivação, fato é que a datilologia por si só acarreta um distanciamento da língua de sinais, isso porque ela é comumente usada como “[...] recurso de soletração de nomes próprios, sinais não existentes ou ainda, sinais desconhecidos pelos TILS.” (LACERDA; ROCHA, 2016, p.716), e apesar de importante em diversas situações, simplesmente representa as palavras em língua portuguesa com o alfabeto manual.

Além disso, foi possível observar que, na tradução à vista preparada, houve ocorrência de omissões tanto por parte do Grupo 1, quanto do Grupo 2. A observação destas fez-nos questionar se a tradução feita dessa maneira seria, de fato, uma forma de oportunizar equidade ao acesso dos conteúdos do CV UFRGS 2020. Já que o candidato surdo, além de todas as peculiaridades já citadas ocasionadas pela forma como são traduzidas as provas da UFRGS, tem o acesso limitado ao texto em língua de sinais e depende de diversos fatores que poderiam ser facilmente contornados caso houvesse a prova videogravada.

É fato que, mesmo com a prova traduzida videogravada, ainda poderíamos discutir sobre o quanto tal recurso significa oferecer equidade e acesso pleno ao ensino superior para surdos. No fim das contas, a prova por si só é elaborada por ouvintes e não leva em consideração a possível interseccionalidade com sujeitos surdos e suas particularidades. Reichert (2015) explicita bem esse ponto em sua tese de doutorado:

Seguindo a lógica da promoção de acessibilidade a partir do que destaca a política de educação inclusiva brasileira, a instituição permite que surdos vivenciem formas avaliativas adaptadas, como a prova do vestibular analisada nesta produção. Essas formas, evidentemente, não são instrumentos elaborados para surdos, uma vez que levam em conta um processo anterior de apropriação de termos padronizados nas escolas e desconhecem as especificidades da língua de sinais. São provas elaboradas para candidatos ouvintes que têm a língua portuguesa escrita como sua primeira língua (REICHERT, 2015, p.70).

Será, então, que a acessibilidade ofertada no vestibular da UFRGS realmente oportuniza equidade no acesso aos conteúdos da prova para os candidatos surdos? É coerente dizer que, apesar da falta de autonomia dos candidatos surdos, o vestibular é acessível? Será que essa é a melhor forma de oferecer acessibilidade para surdos em provas de vestibular? É possível uma prova de vestibular adaptada e traduzida para língua de sinais, independentemente de como é feita a tradução, colocar o candidato surdo em equidade com os demais candidatos?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos, durante nosso estudo, possíveis desdobramentos que, por efeito das delimitações deste trabalho, não puderam receber a devida atenção. Em relação à Tarefa de Tradução à Vista Preparada, seria interessante dar continuidade às análises relacionadas às ocorrências de omissões, e não somente às omissões dos termos selecionados. Apesar de não discutidos, observamos a ocorrência de alguns erros nas produções dos participantes da Tarefa em ambos os grupos, o que não ocorreu por parte do grupo controle, fato que também poderia ser mais explorado. Outro ponto que poderia ser investigado é a diferença prosódica produzida pelos participantes da Tarefa em comparação ao grupo controle e como isso afeta a tradução. Além disso, as discussões do grupo controle somam pouco mais de 6 horas de gravação, o que pode configurar um rico material para debatermos o processo de tradução em si.

A prova de Língua Portuguesa, para o candidato surdo, apresenta particularidades que merecem uma investigação mais aprofundada. Tendo, o surdo, a língua portuguesa como segunda língua, seria essa uma prova de língua estrangeira para o candidato surdo? É coerente, pensando em acessibilidade, que essa prova tenha o mesmo peso para candidatos surdos e ouvintes? Nesse sentido, a redação também poderia, facilmente, receber destaque. Além de carregar a reflexão relacionada à segunda língua, como questionamos sobre a prova de Língua Portuguesa, a UFRGS não disponibiliza informações concretas sobre a forma como as redações dos candidatos surdos são corrigidas.

Nesta pesquisa, objetivamos investigar se o processo de ingresso universitário oportuniza equidade, para sujeitos surdos usuários de Libras, no acesso ao conteúdo quando utilizada a tradução à vista preparada de questões do Concurso Vestibular da UFRGS de 2020 utilizando a TTVP. Nesse sentido, a TTVP possibilitou demonstrar que a maneira como é ofertada a tradução do vestibular da UFRGS acarreta diversas escolhas tradutórias que prejudicam o candidato surdo usuário de Libras.

Os estudos e as pesquisas que visam investigar a tradução de provas de vestibular para Libras indicam, assim como nosso trabalho, que a prova videogravada acaba por ter muitas vantagens em relação a outros modelos de tradução de provas e, costumeiramente, é a preferência da comunidade surda. Não são poucos os argumentos que apontam para a necessidade das IES adaptarem seu vestibular de forma que a prova seja, devidamente, traduzida por uma equipe qualificada e oferecida em formato de videoprova aos candidatos surdos. A tradução como é feita no CV da UFRGS, ou seja, a tradução à vista preparada,

demanda um esforço cognitivo considerável em um curto espaço de tempo (SAMAPAIO, 2017). Não há tempo hábil para realizar pesquisas terminológicas, discutir a tradução com os colegas de equipe e, muito menos, para refletir sobre as possíveis consequências de suas escolhas para o candidato surdo. Diferentemente da prova videogravada, na qual, com profissionais qualificados, é possível discutir, pesquisar e estudar formas mais adequadas para realizar a tradução.

Nossa Tarefa mostrou que a hora adicional para realização das provas é necessária, porém ainda insuficiente. Pois esse tempo torna-se escasso levando em consideração todos os aspectos que o modelo de tradução atual do CV da UFRGS ocasiona. Não há tempo disponível para que o TILS se prepare adequadamente e realize a tradução. Temos de considerar o tempo quando o candidato solicita que se repita a tradução da questão e também o tempo para desenvolver a resolução da prova e para preencher o caderno de respostas. Dessa maneira, a hora adicional torna-se uma solução paliativa.

Além disso, foi possível observar que há diferença significativa quanto ao tempo de preparo necessário para realizar a tradução por parte dos TILS com experiência igual ou superior a dez anos de atuação profissional quando comparados a TILS com, no máximo, quatro anos de atuação profissional e em fase final de formação profissional ou com formação concluída recentemente.

Não são poucas as experiências com tradução de vestibular espalhadas pelo Brasil. Muitas universidades já produziram provas videogravadas e, atualmente, o Enem também o faz. Não faltam modelos para inspirar-se e qualificar a tradução do CV. Mesmo assim, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, expoente por toda sua qualidade e excelência, ainda opta por oferecer um vestibular limitante e não acessível para sujeitos surdos. Podemos ir além, a Universidade tem a estrutura e os recursos necessários para realizar a prova videogravada. Conta, inclusive, com diversos professores ligados a pesquisas em Educação de Surdos, Estudos Surdos e Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais, além do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (INCLUIR) que tem, em seu quadro de funcionários permanentes, a presença de uma qualificada equipe de TILS.

Ressaltamos, como fizemos ao decorrer deste trabalho, que não é dever da Universidade determinar a viabilidade e razoabilidade em relação à oferta de acessibilidade, como consta no edital do CV UFRGS 2020. A acessibilidade é um direito e tem de ser completa, não deve ser medida de acordo com as delimitações impostas pela própria Universidade. A acessibilidade tem de ser direcionada às pessoas, não cabe a Universidade verificar a razoabilidade, o seu papel é garantir a viabilidade como a legislação exige.

Entendemos que alcançar a tradução de um vestibular em formato de videoprova é uma conquista de toda comunidade surda que, por anos, luta por seus direitos. A partir dela, o candidato surdo encontraria sua autonomia para resolução da prova, ou seja, a ordem em que gostaria de ver as questões, as repetições dos trechos que julgasse necessário e, assim, administraria o próprio tempo. Porém, sabemos que a prova videogravada, apesar de ser um passo importante, não representa o divisor de águas para que surdos acessem o ensino superior. As provas, em sua maioria, ainda são elaboradas por ouvintes para ouvintes, sem considerar a trajetória educacional dos sujeitos surdos e a língua de sinais.

Toda discussão sobre acesso e acessibilidade não deve ser descolada dos debates sobre educação de surdos desde a educação básica. É preciso que as crianças surdas tenham acesso a escolas bilíngues, professores bilíngues e materiais didáticos pensados para as línguas de sinais. É de suma importância que sejam fomentadas políticas públicas voltadas à educação bilíngue que sejam coerentes com as demandas da comunidade surda e que acompanhem toda a trajetória educacional do sujeito surdo.

Ainda estamos no início do caminho para conquistar equidade de acesso ao ensino superior. Como profissionais TILS, é necessário acompanharmos os embates e as lutas representadas pela comunidade surda, não devemos nos contentar apenas com o papel de espectador ou mero intermediador linguístico. Nosso trabalho vai além da tradução e da interpretação, temos de fazer das lutas da comunidade surda nossas lutas. Precisamos atuar em todas as frentes em conjunto com educadores, com pesquisadores, com familiares, com surdos, com ouvintes, com todos e todas. É preciso ser comunidade surda. Levando em conta e valorizando o protagonismo surdo, devemos, juntos, lutar por uma universidade pública, gratuita e de qualidade que seja, definitivamente, acessível.

REFERÊNCIAS

BARIK, H. C. **A description of various types of omissions, additions, and errors of translation encountered in simultaneous interpretation.** Meta: Translator's Journal, v. 16, n. 4, p.199-210, 1971.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília-DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 mar. 2021.

_____. **Lei nº 7.853**, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17853.htm>. Acesso em: 12 mar. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Aviso Circular nº 277**, de 8 de maio de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aviso277.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

_____. **Portaria n.º 1.679**, de 2 de dezembro de 1999. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

_____. **Decreto nº 3298/99**, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 12 mar. 2021.

_____. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 12 mar. 2021.

_____. **Portaria nº 3.284/03**, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

_____. **Decreto 5296/04**, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 12 mar. 2021.

_____. **Decreto Nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 12 mar. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 976**, de 05 de maio de 2006. Dispõe sobre os critérios de acessibilidade aos eventos do Ministério da Educação, conforme decreto 5296 de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port976.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

_____. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 12 mar. 2021.

_____. **Lei nº 13.409**, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm>. Acesso em: 12 mar. 2021.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica-2019**: resumo técnico. Brasília, 2019. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, 2020a. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: avaliação das redações dos participantes surdos ou com deficiência auditiva. Brasília, 2020b. Disponível em: <http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkKW1/document/id/6986934>. Acesso em: 16 mar. 2021.

CESCO, A.; TÁVORA, B. **Tradução coletiva e criativa do Entremés de la Ropavejera, de Quevedo y Villegas**. TradTerm: Número Especial - III JOTA. São Paulo, v. 38, fev. 2021. p. 61-80. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/166876/168716>>. Acesso em: abr. 2021.

COKELY, D. **The effects of lag time on interpreters errors**. Sign Language Studies, v.53, n.1, p.341-375, 1986.

FERNANDES, S. **Educação de surdos**. 2 ed. atual. Curitiba: Ibplex, 2011.

FLORES, V.M.; FINGER, I. **Proposta de questionário de histórico de linguagem e autoavaliação de proficiência para professores ouvintes bilíngues libras/língua portuguesa**. Revista Signum: Estudos da linguagem. Londrina, v.17, n.2, dez. 2014. p.278-301.

FONSECA, S. R. **Bilinguismo Bimodal: Um estudo sobre o acesso lexical em intérpretes de Libras-Português.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

GESSER, A. **Libras? Que Língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILE, D. **Testing the Effort Model's tightrope hypothesis in simultaneous interpreting - A contribution.** *Journal of Linguistics*, n.23, p.153-172, 1999.

_____. **Basic concepts and models for interpreter and translator training.** 2. ed. Philadelphia and Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2009.

GILLIES, A. **Conference Interpreting: A Student's Practice Book.** USA: Routledge, 2013.

HOZA, J. **Team Interpreting.** Alexandria: Rid Press, 2010.

IVARS, A.J. **La Traducción A La Vista. Un Análisis Descriptivo.** Tese de Doutorado em Tradução. Universitat Jaume I, Facultat de Ciències Humanes i Socials, Castellón, 1999.

KORPAL, P. **Omission in simultaneous interpreting as a deliberate act.** *Translation Research Projects* 4, p.103, 2012.

KUMADA, K. M. O. **Acesso do surdo a cursos superiores de formação de professores de Libras em instituições federais.** Tese de Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188484>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

LUCIANO, A. H. T. **A interpretação simultânea sob a ótica da linguística aplicada.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2005.

MANZINI, E. J. **Inclusão e acessibilidade.** *Revista da Sobama.* Marília, v.10, n.1, dez. 2005. p.31-36.

MCCLEARY, L.; VIOTTI, E.; LEITE, T. A. **Descrição das línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados.** *ALFA: Revista de Linguística*, v.54, n.1, 2010.

NAPIER, J. **Linguistic coping strategies of sign language interpreters.** Ph.D. diss., Macquarie University. 2001

_____. **Sign Language Interpreting Linguistic coping strategies.** Coleford, UK: Douglas McLean. 2002

_____. **Interpreting omissions: A new perspective.** *Interpreting*, v.6, n.2, p.117-142, 2004.

NOGUEIRA, T. C. **Intérpretes de Libras-português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine.** Dissertação de Mestrado.

Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

OLIVEIRA, J. S.; SILVA, R. C. **Equipe de tradução do curso de Letras Libras**. In: QUADROS, R. M. (Org.). *Letras LIBRAS : ontem, hoje e amanhã*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

PEREIRA, M. C. P. **Reflexões sobre a tipologia da interpretação de línguas de sinais**. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v.35, nº especial 2, p.46-77, jul-dez. 2015.

_____. ; VARGAS, C. S. R. **A tradução à vista nos concursos para tradutor e intérprete de libras**: estudo de caso. *Revista Cultura e Tradução: Discussões e desdobramentos do XIII Encontro Nacional de Tradutores (EnTrad)*. v.6, n.1, abr.2020. p.173-189.

PERLIN, G. **Identidade surda e currículo**. In: LACERDA, C.B; GOES, M.C.R. (Orgs.). *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000.

_____. **Identidades surdas**. In: SKLIAR, C. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 4 ed. Mediação. Porto Alegre. 2010. p.51-73

PYM, A. **On omissions in simultaneous interpreting**. Risk analysis of hidden effort. In: HANSEN, G.; ANDREW, C.; HEIDRUN, G. (Orgs.). *Efforts and Models in Interpreting and Translation Research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. p.83-105, 2008.

QUADROS, R. M; KARNOPP L. B. **Língua brasileira de sinais**: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M.; SOUZA, A. M., VARGAS, R. D. **TRADUÇÃO DO VESTIBULAR UFSC/2012 PARA A LIBRAS**. In: III Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_quadrossousa.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

QUADROS, R. M; STUMPF, M.R. **Estudos Surdos IV**: Série Pesquisas. Rio de Janeiro: Petrópolis: Arara Azul, 2009.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M.; OLIVEIRA, J. **Avaliação de Surdos na Universidade**. In: HEINING, O; FRONZA, C (Orgs.). *Diálogos entre linguística e educação: a linguagem em foco: a interlocução continua!*. v.2. Edifurb. Blumenau. 2011. p.183-213.

REICHERT, A. R. **Da língua portuguesa escrita à Libras: problematizando processos de tradução de provas de vestibular**. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. 2015.

ROCHA, L. R. M. **O que dizem surdos e gestores sobre vestibulares em Libras para ingresso em universidades federais**. Dissertação de Mestrado em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7642>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

ROCHA, L. R. M.; LACERDA, C. B. F. ROCHA. **Vestibulares vídeo-gravados em libras: um novo modo de acesso ao ensino superior federal?**. Revista Educação Especial. Santa Maria, v. 29, n. 56, p. 709-722, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 02 mar. 2021.

ROSA, Emiliana F. **Identidades surdas: o identificar do surdo na sociedade**. In: PERLIN, G.; STUMPF, M. (Orgs.). Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. 1 ed. CRV. Curitiba. 2012. p.21-28

SAMPAIO, G. R. L. **Tradução Oral à Prima Vista na formação do intérprete: considerações pedagógicas**. Revista Domínios de Lingu@gem. Uberlândia, v. 11, n. 5, p. 1674-1684, dez. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37434/21493>>. Acesso em: 02 mar. 2021.

SKLIAR, C. (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 4 ed. Porto Alegre. Mediação. 2010.

STOKOE, W.C. **Sign language structure**. Silver Spring: Linstok Press. 1960.

TUXI, P. **Proposta de organização de verbete em glossários terminológicos bilíngues-Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Cadernos de Tradução, v. 35, n. 2, p.557-588, 2015.

_____. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. Brasília. 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23754/1/2017_PatriciaTuxidosSantos.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido

O Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado: (A FALTA DE) ACESSIBILIDADE PARA SURDOS NO CONCURSO VESTIBULAR DA UFRGS 2020: UM ESTUDO COMPARATIVO DO PROCESSO DE TRADUÇÃO é orientado pelo Prof. Dr. Vinicius Martins Flores e executado pelo discente Lucas Ariel Magnus Fialho. Essa pesquisa insere-se no campo dos estudos da tradução e da psicolinguística, tem como objetivo comparar a tradução simultânea e a tradução vídeo-gravada de questões do concurso vestibular da UFRGS de 2020 através de um estudo piloto com uma metodologia de cunho quase-experimental.

Convidamos que participe da pesquisa, realizando uma tarefa de tradução simultânea de português para Libras de quatro questões presentes no concurso vestibular da UFRGS de 2020 e, depois, respondendo a um questionário sobre sua experiência linguística, ambos serão apresentadas digitalmente, de forma aleatória, em videochamada através da plataforma Google Meet. A tarefa terá duração de, aproximadamente, 40 minutos e haverá tempo de pausa entre a realização da tarefa e o preenchimento do questionário.

A identidade do participante será mantida em sigilo, conforme Resolução CNS 510/2016. Os resultados obtidos na tarefa serão gravados e armazenados em um banco de dados para posterior análise e discussão. Os dados permanecerão arquivados por um período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa (Res. 510/2016, Art. 28. IV), sendo armazenados no Laboratório de Bilinguismo e Cognição, gabinete N° 228 do Prédio Administrativo do Instituto de Letras do Campus do Vale da UFRGS, tendo acesso a eles, unicamente, o orientador responsável pela pesquisa e o orientando, isto é, o professor Vinicius Martins Flores e o discente Lucas Ariel Magnus Fialho.

A participação na pesquisa não ocasionará nenhum dano físico ou moral. Você tem o direito de retirar a sua participação na pesquisa a qualquer momento, se assim o quiser. O retorno sobre os resultados do estudo quase-experimental será dado por meio de publicação de artigos e apresentação de trabalhos em congressos. Os participantes terão o benefício de informar-se sobre os dados coletados através de publicações e apresentações, além de estarem contribuindo para o campo de pesquisa. Em contrapartida, os riscos da participação consistem no possível cansaço e ansiedade na realização dos procedimentos, apesar de a tarefa não exceder 40 minutos.

O pesquisador responsável por esse projeto de pesquisa é o professor Doutor Vinicius Martins Flores (vinicius.mf@ufrgs.br ou viniciusmartinsf@gmail.com), telefone institucional: (051) 3308-6711; endereço institucional: gabinete N° 228 do Prédio Administrativo do Instituto de Letras do Campus do Vale da UFRGS. Quaisquer dúvidas podem ser sanadas entrando em contato com o pesquisador responsável.

Ao responder este email, entende-se que você está de acordo com participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, não se faz necessário respondê-lo.

APÊNDICE B - QueHLAP (versão adaptada pelo autor)

QUESTIONÁRIO DE HISTÓRICO DA LINGUAGEM E AUTOAVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA (QueHLAP adaptado)

Questionário de histórico de linguagem e autoavaliação de proficiência para TILS.

(01) Idade:

(02) Você possui familiar surdo usuário de Libras? Sim Não

Caso afirmativo, preencha:

(A) Quantos familiares surdos? 1 2 3 4 Acima de 4

(B) Caso afirmativo indique o grau de parentesco:

- Mãe Pai Irmã/Irmão Tia/Tio
 Primos Avós Outro: _____

(03) Qual é sua formação?

- | | Ano de conclusão |
|--|------------------|
| <input type="checkbox"/> Curso técnico em tradução e interpretação | _____ |
| <input type="checkbox"/> Letras - Libras: bacharelado | _____ |
| <input type="checkbox"/> Outra formação superior | _____ |
| <input type="checkbox"/> Graduação em andamento | |
| Indique qual graduação e semestre: _____ | |

(04) Quanto à sua formação em curso de especialização, o que você estudou?

- Não se aplica
- Libras
- Atendimento Educacional Especializado
- Psicopedagogia
- Educação Especial
- Tradutor-intérprete de Libras
- Ensino de Libras
- Outra (nome): _____

	EAD	Presencial	Nome da instituição	Ano de conclusão
<input type="checkbox"/> Não se aplica				
<input type="checkbox"/> Libras				
<input type="checkbox"/> Atendimento Educacional Especializado				
<input type="checkbox"/> Psicopedagogia				
<input type="checkbox"/> Educação Especial				
<input type="checkbox"/> Tradutor-intérprete de Libras				
<input type="checkbox"/> Ensino de Libras				
<input type="checkbox"/> Outra (nome): _____				

(05) Você possui mestrado?

- Não
 Em andamento
 Sim

Área: _____

Instituição: _____

Ano de conclusão: _____

(06) Você cursou alguma formação como tradutor intérprete de Libras em nível de extensão?

- Não
 Sim

Carga horária: _____

(07) Qual a modalidade do curso extensão de intérprete que você cursou?

- Presencial**
 Semipresencial
 Não se aplica

Ano de conclusão	Local

(08) Você possui o certificado do teste PROLIBRAS?

- Não possuo
 Possuo PROLIBRAS em ensino.
 Ano de obtenção: _____
 Possuo PROLIBRAS em tradução.
 Ano de obtenção: _____

(09) Como aprendeu Libras?

- Em cursos de Libras – Quantos níveis? _____
 Onde: _____ Ano: _____
 Em disciplina de Libras na graduação – Quantas disciplinas você cursou? _____
 Ano: _____
 Em contato com surdos adultos e participando da Comunidade Surda.
 Onde: _____ Ano: _____
 Em contato com surdos jovens e participando da Comunidade Surda.
 Onde: _____ Ano: _____
 Ao iniciar as atividades de docência na Escola de Surdos.
 Onde: _____ Ano: _____
 Outros: _____

(18) Há quantos anos você interpreta?

- 0-4 5-10 11-20 21-30 Acima de 30

(19) Indique todos os cenários em que você mais atua.

- Ensino fundamental
 Ensino Médio
 Ensino Superior
 Pós-Graduação
 Palestras - conferências
 Cenários relacionados com a área da saúde
 Cenários relacionados com a justiça
 Cenário religioso
 Mídia televisiva
 Plataformas online
 Outro

Especifique: _____

(20) Você já atuou como tradutor intérprete em provas de concurso (provas de vestibular, ENEM, concursos públicos, etc.)?

	Atuação		
	Tradução simultânea	Acompanhamento	Tradução da prova em vídeo
<input type="checkbox"/> Sim			
<input type="checkbox"/> Não	_____		

(21) Descreva o procedimento que você utiliza para fazer uma gravação de uma tradução para Libras. Comente o passo-a-passo.

Escreva sua resposta aqui

(22) Indique quais dessas formas de trabalho você realizou com mais frequência no último ano:

- Tradução simultânea presencial
 Tradução simultânea online
 Tradução de textos escritos para Libras
 Tradução de Libras para textos escritos
 Tradução de vídeos em português para Libras
 Tradução de vídeos em Libras para português

(23) Espaço para acrescentar algum comentário, caso queira, que seja pertinente em relação a sua atuação com tradução e interpretação:

Escreva sua resposta aqui

Ao concluir o questionário, não é necessário salvá-lo. O registro de suas respostas é feito de forma automática.

Muito obrigado por sua participação!

APÊNDICE C - Instruções da Tarefa de Tradução à Vista Preparada

INSTRUÇÕES

- Será apresentada uma questão de vestibular na forma escrita em língua portuguesa para que você realize a tradução para Libras;
 - Você poderá ler a questão quantas vezes quiser antes de realizar a tradução;
 - Assim que você estiver preparado para traduzir, será feita a leitura da questão para que você acompanhe enquanto traduz;
 - Esse procedimento se repetirá a cada questão apresentada, sendo quatro questões ao todo;
 - Não será permitido refazer a tradução de nenhuma das questões.
-
- Não há tempo limite para execução da tarefa, porém, lembre-se, trata-se de uma simulação de cenário de concurso vestibular;
 - Após a execução do experimento, será aplicado um questionário de histórico da linguagem e autoavaliação de proficiência;
 - Você tem o direito de retirar a sua participação na pesquisa a qualquer momento, se assim o quiser;
 - Serão mantidas em sigilo todas as suas informações fornecidas, assim como a gravação deste teste. Todos os dados obtidos são de uso exclusivo desta pesquisa;
 - Ao término da leitura das instruções, iniciaremos o experimento.

APÊNDICE D - Lista de sinais rotulados

Disponíveis em: <https://youtu.be/p_uUa1IwONc>.

CONGRESSO NACIONAL
GRUPO DEPUTADOS
DIRETO
DIRETO 2
INDIRETO
ELEIÇÃO POVO ESCOLHE
ELEIÇÃO GRUPO FECHADO
COMISSÃO
CONGRESSO
DEPUTADOS VEREADORES VÁRIOS
DEPUTADOS
PARLAMENTARES
ESCOLA VOTAÇÃO
GRUPO VOTAÇÃO
SUBSTÂNCIAS 1
SUBSTÂNCIAS 2
MATERIAIS
QUÍMICA
QUÍMICA COISAS
QUÍMICA GRUPO
NÃO P-O-L-A-R
PESADO
RESISTIR
FRAÇÃO
REVOLUÇÃO
DURO
DIVIDIR
TOTAL
RELAÇÃO
VOZ